

SOB O FOGO DA REAÇÃO REALIZAM-SE OS CONGRESSOS DE PAZ!

O terror fascista não poderá deter o crescente movimento popular contra a guerra imperialista — Escolhidos em Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre os delegados brasileiros ao Congresso Continental do México

SOB uma onda de bestialidade fascista que varre o país de norte a sul, o povo brasileiro instalou os Congressos Regionais da Paz, em Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, escolhendo numerosa delegação que o representará no Congresso Continental Americano da Paz, convocado para 5 de Setembro, na Capital do México.

UNIDADE POPULAR NA LUTA PELA PAZ

QUANDO falam para seus mentores nazifascistas, o governo Dutra e os dirigentes dos chamados "partidos legais" apresentam sem nenhuma camuflagem o caráter de servilismo ao dólar de sua política contra o povo e a independência nacional.

Vimos isso na boia-mão de Mangabeira ao general Ianque Eisenhower, na carta ultrajante de Correia e Castro ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder, e em várias outras oportunidades. Vêmo-lo, agora, na reportagem que a revista americana "Time" divulga sobre o traidor Ademar de Barros defendendo-se da "campanha de murmurios" de seus inimigos, apresentando-o nos Estados Unidos como refractário aos interesses de Wall Street, e despidorado ocupante dos Campos Elíseos afirma que esses adversários "devem achar mesmo que eu tenho muitas possibilidades (de se eleger presidente da República) para procurar me derrotar nos Estados Unidos".

Eis aí mais uma estorrecedora confissão de que a política dos partidos das classes dominantes e todos esses conchavos para a sucessão são diretamente manipulados pelos traficantes de guerra lanques. Para eleger ou derrotar qualquer candidato não é das urnas e muito menos do voto livre do povo, que se querem valer os políticos dos "partidos legais" mas da aprovação ou desaprovção de Wall Street.

Isso comprova o que há muito têm afirmado Prestes e os comunistas em nossa terra: — incapazes de conservarem seus privilégios mesquinhos e caducos, de proseguirem nessa política de negociações e esfomeamento do povo seus próprios forças as classes dominantes procuram mais e mais o apoio econômico político e militar dos imperialistas norte-americanos, a cuja colonização e a cujos planos de agressão guerreira entregam cingidamente o país.

Aí se encontra a explicação da "união sagrada" contra o povo em que se mantém Ademar e "seus inimigos", o governo Dutra e os homens do "acordo-americano" diante do problema fundamental que hoje se coloca para a nossa pátria e para toda a humanidade: o problema da paz ou da guerra. Todos eles se lançam no caminho da agressão guerreira, atreídos ao jugo colonizador de Wall Street e cada qual se esforça em apresentar melhor folha de serviços aos bandidos atômicos de Washington, recorrendo ao terror fascista contra os patriotas que lutam em defesa da paz e da soberania nacional.

A esta "união sagrada" dos famulos de Wall Street, respondamos com a unidade popular forjada nas grandes lutas de massa em defesa da paz, das riquezas nacionais e das reivindicações. Se lutarmos com energia e firmeza, esta unidade poderá ser rapidamente alcançada, estruturando aquela ampla frente patriótica pela paz e contra a ditadura, cujo programa foi recentemente apresentado por Luiz Carlos Prestes, em nome de seu partido. Está ela ao nosso alcance e na dependência de nossas lutas, porque é imenso o número de brasileiros que não querem ir à guerra pelos seus plotes exploradores e que não desejam que o futuro de nosso povo seja traçado pelos sanguinários potentados lanques.

Por todo o país as manifestações públicas contra a guerra foram e continuam sendo ferocemente perseguidas. Mas nem por isso, os trabalhadores e os intelectuais, os jovens e as mulheres, os camponeses e os funcionários públicos deixaram de sair às ruas para ali realizarem suas reuniões pela paz — assembleias de empresa e de outras conferências estaduais e congressos regionais.

COMO O POVO REALIZA SUAS ASSEMBLEIAS DE PAZ

As conferências estaduais de Bahia, Rio Grande do Sul e Estado do Rio puderam ainda ser realizadas em recinto fechado, transcorrendo sem lutas diretas contra o gangsterismo policial. Já nos de-

mas estados, notadamente em Minas Gerais e São Paulo, realizaram-se em escaramuças violentas com as tropas de assalto da ditadura. Ocupados militarmente as salas em que se deveriam instalar esses atos públicos, transformadas as capitais de São Paulo e Minas em verdadeiras praças de guerra, os partidários da paz não recuaram e souberam garantir corajosamente o sagrado direito do povo de se reunir para defender a paz. Aglomeraram-se nas ruas e, em vigorosas comícios, escolheram seus delegados às conferências regionais. Em Minas, os partidários da paz realizaram uma grande passeata pela paz e contra a fome. Três vezes a polícia de Milton Campos descarregou sobre a massa, tentando dissolver a manifestação e ensanguentando as ruas de Belo Horizonte. Mas o povo resistiu, enfrentou as muitas polícias e levou até o fim sua punjante manifestação contra a guerra imperialista.

Em Porto Alegre foi inominável a onda de violências. Foram presas algumas dezenas de pessoas e caçados pela gestapo de Valter Jobim os partidários da paz. As mesmas violências verificaram-se em Belo Horizonte, sob a chefia do governo udenista de Milton Campos. Essas violências, contudo, não fizeram recuar os partidários da paz. Os delegados áquelas conclaves se reuniram da maneira que lhes foi possível para aprovar as teses e eleger as delegações ao Congresso Continental do México.

CONFIRMANDO a verdade da afirmação de que, à medida que aumentam os perigos de guerra e crescem as lutas populares em defesa da paz, aumentam também o desespero e o terrorismo sanguinário dos traficantes de sangue humano, o governo de

Dutra, ao se aproximar a data de instalação dos Congressos Regionais da Paz recrutou sua onda de crimes, contra os patriotas.

Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, sedes dos referidos Congressos, foram transformadas em cidade militarmente ocupadas. O Congresso de Salvador, porém, foi instalado, apesar dos planos sanguinários de Mangabeira. Os delegados dos Estados do Norte e do Nordeste, juntamente com os partidários da paz, na Bahia, dirigiram-se à sede da Assembleia Legislativa Estadual e arrancaram dos deputados a permissão para instalar ali o seu conclave. Em vão a gestapo de Mangabeira procurou invadir o prédio. Os deputados, ante a pressão popular, repeliram energicamente o atentado policial.

Em Porto Alegre foi inominável a onda de violências. Foram presas algumas dezenas de pessoas e caçados pela gestapo de Valter Jobim os partidários da paz. As mesmas violências verificaram-se em Belo Horizonte, sob a chefia do governo udenista de Milton Campos. Essas violências, contudo, não fizeram recuar os partidários da paz. Os delegados áquelas conclaves se reuniram da maneira que lhes foi possível para aprovar as teses e eleger as delegações ao Congresso Continental do México.

Essas vitórias inegáveis de espírito ofensivo dos partidários da paz lançam a ditadura guerreira de Dutra em febre de desespero. Para tentar encobrir diante do povo revoltado o caráter guerreiro e de traição nacional de sua perseguição ao movimento da paz, apresenta agora um novo e já desmoralizado "plano Cohen", que aponta as assembleias de paz como "destinadas a criar em todo o país rebeliões violentas como a de Bogotá". E com essa torpe provocação a ditadura está enchendo os cárceres de patriotas e democratas, presos em suas residências ou locais de trabalho.

Essas provocações fascistas e essas violências, contudo, desmascaram mais profundamente a atual ditadura e não arrefecem a vontade de luta dos partidários da paz. Elas só fazem é convencer a todos os cidadãos honrados da necessidade de não poupar sacrifícios para defender a paz, já que se assim não fizessem, permitiriam que os lacaios e Wall Street impusessem ao povo o maior dos sacrifícios: — o de ser arrastado à hecatombe guerreira que preparam os bandidos imperialistas.

CRIEMOS RAPIDAMENTE UMA AMPLA FRENTE DE PAZ

Essas provocações fascistas e essas violências, contudo, desmascaram mais profundamente a atual ditadura e não arrefecem a vontade de luta dos partidários da paz. Elas só fazem é convencer a todos os cidadãos honrados da necessidade de não poupar sacrifícios para defender a paz, já que se assim não fizessem, permitiriam que os lacaios e Wall Street impusessem ao povo o maior dos sacrifícios: — o de ser arrastado à hecatombe guerreira que preparam os bandidos imperialistas.

VOZ OPERÁRIA

"TODO APOIO AO CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ"

LUÍZ CARLOS PRESTES dirige-se aos democratas e patriotas das Américas.

Nota da Redação: Em nosso número passado divulgamos o artigo de Prestes — "CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO PELA PAZ, GOLPE DECISIVO CONTRA OS PLANOS ESTRATÉGICOS DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA" — artigo para cuja leitura e meditação chamamos a atenção dos trabalhadores e de todos os sinceros partidários da paz. Fazendo uma análise em profundidade da situação dos países e das massas populares latino-americanas, cada vez mais oprimidos pelos agressores imperialistas lanques e pelos governos servis que eles forjam e sustentam, o grande dirigente do povo brasileiro destaca aí a importância decisiva para o progresso e emancipação de nossos povos da luta em defesa da paz e da mobilização popular para o próximo Congresso do México. Deste artigo destacamos



aqui a parte final, onde Prestes se dirige a todos os patriotas deste Continente, conchitando-os a apoiarem com firmeza o conclave que se instalará a 5 do corrente na cidade do México.

"Concidadãos do Continente! Patriotas e democratas latino-americanos, homens e mulheres de todas as raças e credos, de todas as classes e opiniões políticas. É do coração do Continente que vos escrevo estas palavras e vos dirijo este apelo que é um grito contra a guerra

imperialista e um chamado à luta acérida, audaz e vigorosa em defesa da paz.

Neste momento, de perigo iminente para nossos povos, desejaria poder percorrer o Continente inteiro para dirigir-vos diretamente a palavra. Seria esta a ocasião para agradecer-vos a viva voz o gesto de solidariedade continental que foi a grande luta pela anistia aos presos e condenados políticos do Brasil durante os anos da tirania de Vargas, luta que se estendeu por todo o Continente do México ao Chile, de Cuba a Argentina e ao Uruguai. No entanto, é isto ainda agora impossível.

O povo brasileiro com o apoio da solidariedade continental e graças à derrota militar sobre o nazismo arrancou-me do cárcere e o povo do Rio de Janeiro fez-me em seguida o senador mais votado da capital do país. Apesar disto, sou neste momento e mais uma vez um perseguido político, contra mim são forjados novos e monstruosos processos criminais, após o inominável atentado que me privou do mandato parlamentar de eleito do povo sob a legenda gloriosa do Partido Comunista.

Vêlo-me por isso na contingência de manter-me oculto e fora do alcance da infame ditadura policial e militarista que hoje oprime o Brasil. Só assim posso continuar junto ao meu povo, participar ativamente de sua luta grandiosa contra o jugo imperialista e contra o governo de Dutra de traição nacional pela paz e a independência do Brasil.

Esta a razão que me impede também de comparecer pessoalmente ao Congresso Continental Americano pela Paz, ao qual, no entanto, dou minha mais entusiástica adesão, certo de que todos vós democratas e patriotas de todo o Continente sabereis fazer daquele próximo conclave uma vigorosa demonstração da imensa vontade de paz de nossos povos, um novo marco no caminho vitorioso da luta pela paz, pela democracia, pelo progresso e a independência da América Latina.

Unamo-nos todos no Continente inteiro! Será esta a maneira de darmos um golpe decisivo nos planos guerreiros de imperialismo, de salvarmos a humanidade, de mais uma hecatombe guerreira, de concorrermos enfim para apressar a marcha dos povos no sentido do progresso, da democracia e do socialismo".

A Juventude da America Latina Luta Pela Paz



ARGENTINA

O governo argentino multou Shell-Mex Limited em um milhão e quinhentos mil pesos, por ter a mesma, usando os combustíveis processados da Standard Oil, fraudado a legislação aduaneira da República do Prata.

BOLIVIA

Irrompeu no Departamento de Oruro nas proximidades da zona de mineração, uma rebelião dos índios bolivianos. Para a região foram enviados fortes contingentes militares, travando-se sangrentos combates.

MEXICO

Encontram-se em greve os estudantes mexicanos, em consequência da repressão ao movimento estudantil no Estado de Michoacan, onde foram assassinados dois universitários. A greve estende-se por todo o país e, em Michoacan realizou-se uma grande manifestação de protesto contra o governador Mendoza Prado.

CUBA

A delegação cubana retirou-se da Conferencia Internacional de Tarifas que está se realizando em Annecy, França. O delegado cubano, sr. Vargas Gomez, declarou que se sentira forçado a informar ao seu governo que as diretivas da conferencia eram no sentido de favorecer os interesses dos Estados Unidos em detrimento dos direitos dos demais participantes.

CHILE

O povo de Santiago tendo a frente os estudantes, realizou uma vigorosa demonstração de protesto contra o aumento das passagens dos ônibus, apedrejando-os em seguida. Os carabinieri e a policia de Videla agrediram a bala a multidão, porém esta não se amedrontou, concentrando-se de frente da prefeitura, realizando a nova manifestação de protesto.

ESTADOS UNIDOS

Mais de 14 mil operarios das fabricas de aviões "Douglas Aircraft Company" resolveram declarar-se em greve geral por aumento de salários. Está sendo esperada a adesão ao movimento de outras seis fabricas de aviões de Los Angeles.

ALASCA

O governador ianque do Território do Alasca, sr. Ernest Gruening, deu mostras dos mesmos sintomas de loucura do falecido Forrestal. O sr. Gruening em duas da semana passada, procurou os representantes da imprensa para declarar que "o Território do Alasca seria capturado amanhã, pela invasão de pancoquedistas."

NÓS, jovens de todos os países da America Latina, estamos concientes do nosso dever na grande luta que os povos travam para ganhar a batalha da paz.

Sabemos que os imperialistas ianques, exploradores miseráveis de nossos principais riquezas nacionais, causadores do atraso, da miséria e da incultura da juventude latino-americana, são nossos principais inimigos nesta batalha.

Nós, jovens, necessitamos da paz para dar conta da tarefa, de converter nossos países em povos verdadeiramente livres, onde a juventude possa trabalhar, estudar, construir uma vida de progresso e felicidade, livres da fome, da miséria, das ameaças de nova guerra.

Os imperialistas necessitam da guerra, pois só através dela logram manter seus privilégios de exploradores da humanidade.

A guerra significa para eles milhões de lucros à custa do nosso sangue e de nossa vida.

A guerra lhes proporciona novos territórios a explorar, milhões de homens a escravizar.

A guerra lhes garante poder acabar com todos os direitos democráticos, com toda a liberdade e com a vida, mesmo, dos seus opositores.

Trujillo, o chacal do povo dominicano, em nome da guerra que os imperialistas ianques preparam contra a URSS e os povos livres da Europa, assassina centenas dos melhores filhos do povo dominicano, mantém nos cárceres milhares de patriotas, impõe um regime de sangue, de terror, de miséria sem limites à juventude dominicana.

Gonzalez Videla, o traidor do povo chileno em nome da guerra, acabou com todos os direitos democráticos; assassina e tortura os operários que lutam por mais pão; torna ilegais as organizações populares; persegue criminosamente o grande poeta chileno, orgulho de nossos povos Pablo Neruda; enche o país de campos de concentração onde milhares de abnegados filhos do povo sofrem e morrem.

Dutra, no Brasil, também em nome da guerra, acaba com todas as liberdades democráticas, expulsando do Congresso os verdadeiros representantes do povo; persegue infamemente os mais queridos dirigentes populares do Brasil; põe na ilegalidade as organizações operárias, ju-

venis, etc; impede a luta das massa por melhores condições de vida, enchendo os cárceres de fiéis lutadores populares.

Em nome da guerra, os imperialistas ianques mantêm escravizado o povo de Porto Rico, impondo-lhe condições vergonhosas de vida; ajudam Franco, o verdugo do povo espanhol e o governo monar-

ABELARDO ADAN

(Representante de Cuba na Federação Mundial da Juventude Democrática)

co-fascista da Grécia, assassino do povo.

Em nome da guerra, o governo de Grau Prió assassina em Cuba o querido dirigente dos trabalhadores açucareiros, Jesus Menéndez e o líder

portuário Aracello Iglesias; dirigentes operários por decreto; organiza um aparelho sindical de tipo fascista; lança o exercito e a policia para cobrar o imposto sindical; persegue e prende ope-

Os Trabalhadores Brasileiros Apoiam o Congresso do México

A C. T. B. DIRIGE-SE AS MASSAS OPERARIAS DO BRASIL CONVITANDO-AS A LUTA DECIDIDA EM DEFESA DA PAZ E DA LIBERDADE DOS POVOS

A CONFEDERAÇÃO dos Trabalhadores do Brasil lançou o seguinte manifesto:

"Companheiros e Companheiras: O desespero do imperialismo nos dias que correm torna o perigo de guerra de tal forma iminente, que todos os partidários da paz devem recordar a cada instante que é preciso aproveitar a paz de dia de hoje, para conquistar mais um dia de paz.

E' reconhecendo isso, que a Confederação dos Trabalhadores do Brasil sente-se no dever de apelar para todos os trabalhadores e trabalhadoras, jovens e velhos, no sentido de que intensifiquem seus esforços na luta pela paz, dando-lhe uma estrutura organica com a criação de conselhos nas empresas e com a criação fundamental para a conquista de melhores condições de vida e de trabalho.

Uma tarefa histórica, de importância fundamental na luta pela paz, está diante dos trabalhadores brasileiros e de todos os trabalhadores da America Latina. A 5 de setembro próximo, na Cidade de México, realiza-se o Congresso Continental Americano Pela Paz, cujo êxito representará uma derrota para o imperialismo agressor no próprio Continente que ele julga dominar.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, cumprindo as resoluções do II Congresso Sindical Mundial apoia com todas as suas forças o Congresso Pela Paz do México e aponta às classes laboriosas brasileiras o caminho das lutas por suas reivindicações, por aumento de salário, contra a nova forma de trabalho escravo, que é a existência de 100 % de assiduidade, contra as investidas dos patrões reacionários e do governo sobre as conquistas dos trabalhadores já conquistadas em lei como meio de desmantelar o plano guerreiro atualmente em execução em nossa pátria e de colocar os trabalhadores na vanguarda de todo o povo na luta pela paz.

A Confederação dos Trabalhadores do

Brasil aproveita a oportunidade para denunciar os crimes que vêm sendo cometidos contra a classe operária e o povo, a feroz repressão policial que atinge a todos os que reclamam melhores condições de vida e de trabalho, e todos os que reclamam paz, como ainda agora aconteceu com os estudantes da Universidade Rural, brutalmente hostilizados pelo governo, por terem protestado contra a péssima qualidade da alimentação que lhes era fornecida. A toda a classe estudantil, a CTB sauda pelo exemplo magnifico de unidade e altivez diante da agressão de que foi vítima.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil denuncia ainda a farsa preparada pelos traidores do movimento operário que cumprindo ordens do Ministério do Trabalho e dos divisionistas do movimento sindical realizam um congresso pró-guerra, com o fim de fazer demagogia e dar a impressão que os trabalhadores brasileiros aprovam as medidas guerreiras de esvaziamento e terror contra a classe operária. A frente desse congresso estão os traidores de sempre, os ministereizantes que ocunam os sindicatos federação e confederações com o auxilio da policia politica.

A luta sem tréguas contra a exploração, a onressa e os agentes patronais no movimento operário é o caminho da luta pela paz. E' esse o caminho apontado nas resoluções do II Congresso Sindical Mundial, e que a C. T. B. aponta a todos os trabalhadores como meio de assegurar o mais completo apoio na luta contra a guerra. de que o Congresso Continental Americano Pela Paz é uma das etapas de fundamenta imortancia.

Tudo pela Vitória dos Partidários da Paz!
Viva a Unidade Internacional dos Trabalhadores!
Viva o Congresso Continental Americano Pela Paz!

OS FAZEDORES de guerra estão sendo acudados pelas forças da paz, estão perdendo terreno. Este fato, que nos enche de júbilo, não nos deve tomar de surpresa, não nos deve levar a falsa concepção de que estamos com a vitória na mão. Pelo contrário. Cercado, peado, empurrado para trás, pelo punho de ferro da resistencia popular, o inimigo se desespera — e ruga, e revida, e ataca.

Cabe à America, e aos filhos do povo no continente americano, um papel de extraordinária importancia nesta batalha cotidiana pela paz. Este tem sido o continente mais explorado do mundo — senão em extensão, ao menos em profundidade.

Em Maragua pontifica o ditador Somoza na Republica Dominicana o ditador Trujillo no Paraguai uma série de ditadores se divertem na disputa do Poder. Cuba foi incluída à força na órbita do colosso. O Haiti está preso ao Tesouro dos Estados Unidos Porto Rico se transformou numa colônia americana. Há bases militares americanas na Guatamala. O governo progressista

Uma Nova Bastilha

EDISON CARNEIRO

de Rómulo Gallegos foi derubado na Venezuela; o presidente Picado, da Costa Rica, foi deposto pelos reacionários; Gabriel González Videla espoleta dos imperialistas no Chile, vê fantasmas em pleno dia, em todas as esquinas; polpes militares e tentativas de golpe se têm sucedido no Salvador, na Guatemala, no Peru, no Equador, — por aqui já se fala, sem cerimônia, em medidas selhantes. Assim, ao lado da exploração nacional dos governos temos ainda, no continente, o braço do imperialismo, os tentáculos de Wall Street, estrangulando o nosso desenvolvimento social, político e econômico, transformando numa irrisão a soberania dos nossos países e condenando à pura impossibilidade os nossos melhores ideais de progresso. O ouro do México, as bananas da Guatemala, o quando do Pe-

ru, o açúcar de Cuba, o ferro e o petróleo do Brasil, todas as riquezas do Hemisfério estão sob o controle dos imperialistas norte-americanos. E a nossa vida também já que desejam agora levar a mocidade das America a uma guerra que não será a nossa guerra porque não podemos fazer uma guerra ao lado dos exploradores, mas contra eles.

Mas como fazer a guerra contra eles, como destruir os fazedores de guerra? Lutando pela paz. E' neste terreno que os derrotaremos, que semearmos a confusão nas suas hostes, que os levaremos de rolção, de batalha em batalha, para o museu da historia.

Com o duplo interesse, de conquista e de defesa das liberdades democráticas e da independência e da soberania

nacional, os latino-americanos encaram o problema da paz. Para vencer as forças da guerra, para expulsar o inimigo de um dos seus maiores redutos, foi convocado o Congresso Continental em Defesa da Paz, no México, no mês de setembro. Para dominar a miséria, o analfabetismo, as carencias alimentares, as más condições gerais de vida, os salários de fome, o desemprego e a insegurança social e politica, — produtos da pressão do imperialismo sobre os nossos países, — elementos patrióticos de todas as camadas sociais da America Latina se organizam para a luta comum contra os fazedores de guerra, mentores e beneficiários da exploração econômica. Que será esse Congresso, senão uma afirmação do alto desejo de paz que anima os povos do continente, uma posição de luta contra os banqueiros, os industriais

raros que lutam pela comassalta os sindicatos; impõe plena libertação nacional de seu povo, por melhores condições de vida.

Porque os imperialistas querem a guerra, impõem e sustentam governos reacionários e ditatoriais em quase todos os países da America Latina.

Em nome da guerra aplicam o Plano Clayton, verdadeira camisa de força econômica para nossos países. E o Plano Truman, destinado a facilitar-lhes carne para canhão para suas pretendidas aventuras fascistas de dominação mundial.

Em nome da guerra, milhares de espíritos ianques, os tiras do F. B. I., inundam nossos países, espionando e perseguindo todos os patriotas, todos os homens e mulheres progressistas.

Fiel aos ensinamentos de nossos grande patriotas, Bolívar, Martí, Sarmiento e outros, nos opomos com todas nossas forças a toda guerra dirigida contra a liberdade, a democracia, o progresso e a felicidade dos povos que, como os da União Soviética e os das Democracias Populares, souberam livrar-se da exploração imperialista, acabar com a exploração do homem pelo homem e construir uma nova vida para a juventude.

Milhões de jovens de todo o mundo, irmãos de ideais e unidos sob as bandeiras da Federação Mundial da Juventude Democrática, estão conosco nesta grande luta.

Nós marcharemos ao lado da Federação da Juventude Democrática, no II Congresso Mundial da Juventude e no Festival Mundial, que se realiza, respectivamente, em setembro, e neste mês de agosto, em Budapeste.

Unidos todos, ganharemos para a humanidade a grande batalha pela paz, pela democracia, pela independência nacional dos povos e um futuro melhor para a juventude.

e os politicos desesperados que tentam transformar este seu QUINTAL num deserto ou num vasto cemitério. A' frente do Congresso está essa grande figura de democrata que é o ex-presidente do México Lázaro Cárdenas, herdeiro legitimo da grande revolução mexicana contra os senhores feudais e contra os imperialistas. Na mesma trincheira da paz se encontram o romancista Howard Fast e o cantor negro Paul Robeson, o poeta Pablo Neruda, o pintor Portinari e o arquiteto Oscar Niemeyer, mas estão também, estão principalmente os cidadãos honrados que em todo o continente dão a sua contribuição ao progresso e à fraternidade universal, os negros do sul dos Estados Unidos, os trabalhadores e os homens de profissão liberal do Brasil, os lavradores do trigo na Argentina e os seringueiros do Amazonas, os pescadores do Lago de Patzcuaro e os marujos do Golfo do México, os fazedores de rum da Jamaica ou os escravos do petróleo de Aruba e da Venezuela, os trabalhadores do braço e da bota, os operários e os cam-

o Socialismo e a Guerra
V. I. LENIN
INDISPENSÁVEL PARA A LUTA PELA PAZ
editorial VITÓRIA
RUA DO CARMO, 693 - ANEXO 1308

LEIA ASSINE E DIVULGUE
"PROBLEMAS"

É UM FATO incontestável que a alta hierarquia católica se acha estreitamente ligada às forças da reação mundial, em completa concordância com os imperialistas lanques. Esta é aliás a posição tradicional do Vaticano — sempre ou quase sempre, no lado dos interesses conservadores e retrógrados das classes dominantes em cada época e em cada país. O que se compreende visto que a Igreja tem também, sempre teve, grandes interesses temporais e profanos próprios, que ela defende por meios e modos igualmente temporais e profanos. Não é segredo para ninguém que o Vaticano — por intermédio de suas ordens "religiosas", seus bispos e cardiais — possui imensos capitais empregados na indústria e em bancos de diversos países capitalistas, e latifúndios, fazendas, estabelecimentos rurais. As riquezas da Igreja — riquezas materiais, temporais, em moeda e bens aqui neste mundo — sobem a cifras astronômicas, centenas de milhões de con-

Os Católicos e a Luta Pela Paz

ASTROJILDO PEREIRA

tos de réis. O seu ódio contra as democracias populares da Europa central e oriental decorre em grande parte do fato — nada espiritual nem religioso — da reforma agrária e da socialização de certos meios de produção, que atingiram as propriedades e os bens capitalistas da Igreja naqueles países.

Antes da guerra e durante a guerra, o Vaticano apolou mais ou menos abertamente os regimes fascistas, e só mudou já no fim do conflito, quando a partida de Hitler e Mussolini aparecia definitivamente perdida. E ainda hoje apóia com por cento os regimes fascistas de Franco de Salazar, das ditaduras reacionárias implantadas na América Latina e em outras partes do mundo.

Sabe-se que em meados de 1948 um acordo secreto foi

assinado entre o Vaticano e o governo dos Estados Unidos. Segundo os termos desse acordo o Vaticano se comprometeu a pôr o seu aparelho de informação internacional a serviço do Departamento de Estado e a acentuar a sua luta anti-comunista, sobretudo no sentido de amedrontar e perseguir os católicos progressistas. As manobras e intrigas do alto clero na Hungria na Tchecoslováquia na Rumania etc., e bem assim os recentes decretos de excomunhão obedecem aos planos imperialistas traçados no referido acordo.

De toda a evidência, esta política reacionária da alta hierarquia católica, ditada por interesses que se identificam com os interesses das classes dominantes, está em contra-

dição absoluta com os interesses das massas católicas exploradas e oprimidas pelo capitalismo imperialista. Semelhante contradição aparece agora cada vez mais aguda na questão crucial deste momento — paz ou guerra?

A alta hierarquia faz a política do Vaticano, o Vaticano faz a política do cardeal Spellman, o cardeal Spellman faz a política do banco Morgan e o banco Morgan faz a política da guerra. Interesses idênticos, política idêntica. Mas as massas de operários e camponeses católicos, as massas católicas da pequena burguesia inclusive o pequeno clero, não querem a guerra; pelo contrário querem a paz e lutam pela paz correntemente ao lado de todos quantos lutam pela paz en-

tre os povos, contra os incendiários de uma nova guerra mundial.

O Vaticano pretende atemorizar os católicos partidários da paz com o fato dos comunistas se encontrarem à frente da campanha mundial em defesa da paz e da cultura. Manobra desleal, insincera e na realidade nada evangélica. Acredito neste caso, que o padre Arnaldo, de São Paulo, interprete com muito mais fidelidade o espírito dos evangelhos, quando disse que — «um bom conselho é sempre bom mesmo que tenha sido dado pelo diabo; e um mau conselho é sempre mau mesmo que tenha sido dado por um anjo». Como o nosso padre Arnaldo, pensam o padre Boulier na França e o padre Plojnar na Tchecoslováquia, e milhares de outros sacerdotes católicos no mundo inteiro, Milhões e milhões de católicos

e cristãos em geral possuem e sentem a mesma coisa — e lutam, por consequência, ao lado dos comunistas, contra os provocadores de guerra a serviço do imperialismo, e a favor da paz e do progresso das nações.

No seu formidável artigo sobre o Congresso Continental pela Paz, a reunir-se no México dentro de algumas semanas, Prestes exprimito com exatidão o que significa para os povos americanos a luta pela paz: «A paz é o caminho da liberdade e da grandeza da América. É o caminho da emancipação de nossos povos do jugo imperialista anglo-americano. A paz é o caminho da democracia e do verdadeiro patriotismo». Estas palavras exprimem muito melhor o que sentem milhões de católicos do nosso continente do que as objurgatórias fúteis dos cardeais Spellman e D. Jayme Camara. E isso é assim porque as palavras de Prestes ao contrário de que dizem os cardeais, são palavras de bom senso e boa vontade.

A MULHER OPERÁRIA NA LUTA PELA PAZ

GINIA MACHLINE

A MULHER operária tem um papel importante e decisivo a desempenhar na luta pela paz. A mulher operária precisa participar ativamente na campanha em defesa da paz, fazendo com que a classe operária tenha maior participação na luta contra a guerra imperialista.

Será ingenuidade pensar que a luta em defesa da paz se fará unicamente com palavras. Para impedir o desencadeamento da guerra, dia a dia, mais iminente, é preciso lutar, organizar e fazer da luta pela paz o centro de toda a atividade da mulher trabalhadora, subordinando a essa luta as demais tarefas.

A mulher operária cabe o papel de vanguardar a luta em defesa da paz, esteja onde estiver. A mulher trabalhadora que sofre na sua própria carne, junto com seus companheiros de trabalho, a exploração brutal dos patrões gananciosos, que produz o mesmo que os demais e não percebe os mesmos salários, deve ombro com os seus companheiros de trabalho lutar contra a guerra imperialista e protestar energeticamente contra essa dupla exploração que conduz à mais extrema miséria, à fome e à tuberculose.

Sempre ligando a sua lu-

ta específica à luta pela paz, a mulher operária tem diante de si a responsabilidade de enfrentar com energia os problemas da classe operária, vítima da mais brutal exploração que aumenta à medida que cresce o perigo de guerra. Um exemplo dessa situação da mulher trabalhadora é dado pelas operárias dos frigoríficos do Rio Grande do Sul, que ganham salários na base de Cr\$ 150.00, 230.00 e 420.00 — que, entrando 5 minutos atrasadas, não ganham o descanso semanal, que não têm assistência médica e hospitalar, que não têm creches nos locais de trabalho para deixar seus filhos com outras crianças (prejudicando-as em seus brincos infantis, pois têm que cuidar de seus irmãos), isto quando não precisam deixá-las fechadas em casa, sozinhas, outros entregues a vizinhos mediante pagamento, no que dispense quase todo o salário. São obrigadas a levar comida para o trabalho, pois os horários são apertados, com uma hora para o almoço, incluindo o tempo dos frigoríficos, além da transporte. Nos restaurantes, comida péssima e intragável, por preços pouco acessíveis, os "gringos" exigem pagamento à vista, pois os operários e operárias, além de se-

rem vilmente explorados, não merecem crédito dos americanos fazedores de guerra.

Nestas empresas estrangeiras de traficantes de guerra, como os frigoríficos Armour, Anglo e Swift, a exploração é medonha. Usufruem os magnatas dos frigoríficos cada vez maiores lucros e os remetem para a Inglaterra e Estados Unidos. Essa exploração conta com a aquiescência e a proteção do governo de traição de Dutra, que está levando o Brasil à bancarrota. O governo americano de Dutra, como seus patrões lanques, prepara a guerra. Por isso destina 43% da receita orçamentária para fins militares, enquanto defende com o terror e a violência a orientação guerreira seguida pelos donos dos frigoríficos estrangeiros, que reduzem salários, perseguem brutalmente os operários e os despedem em massa.

O camarada Prestes, em seu artigo "A luta pela paz — nossa tarefa central e dever de honra de todos os comunistas" chama a atenção para o perigo de guerra e diz: "cada dia que passa, mais difícil será lançar o mundo em nova guerra, mas justamente por isso é que cada dia, maior é também o perigo para a humanidade, mais iminente o início da carnificina guerreira e mais urgente a mobilização e organização das forças capazes de defender a paz. Sim, porque a guerra não é inevitável e jamais foram tão grandes as possibilidades com que contamos os povos do mundo inteiro para conseguirmos sustar o braço assassino dos antropófagos, modernos, que querem desossar a custa já não somente da exploração do homem pelo próprio homem mas da (Conclui na 8.ª página)

CAUSAS DA «CRISE DE DOLARES»

OS INTERESSES NACIONAIS EXIGEM RELAÇÕES COM A URSS E DEMOCRACIAS POPULARES

EM comentário anterior («A política comercial de Dutra favorece a negocistas e ao imperialismo») mostramos alguns aspectos das crescentes dificuldades por que passa o nosso comércio exterior, as quais são mascaradas sob as expressões «crise de câmbio», «crise de dólares».

Em outras palavras, isto significa que nas nossas transações com os Estados Unidos os trusts e monopólios de Wall Street levam a melhor, existindo contra nós uma diferença entre o que exportamos e o que importamos daquele país.

Mas nem os «financistas» oficiais, nem sua imprensa esclarecem por que isso acontece assim, tratando de encontrar justificativas para o que não passa da uma política contrária aos interesses nacionais.

No entanto, a causa fundamental da «crise de câmbio», das dificuldades crescentes para as nossas transações com o exterior, reside no fato irrefutável de que o governo de Dutra coloca o país em dependência cada vez maior dos grandes negociantes lanques.

OS FATOS ESTÃO AI
Em 1947 as nossas exportações para os Estados Unidos atingiram cifra superior a 8 bilhões e 200 milhões de cruzeiros; em 1948 foram

(2.ª de uma série de comentários)

além dos 9 bilhões e 300 milhões. Mas apesar disso o déficit permaneceu. É que na medida em que aumentam seu controle econômico e político em nosso país, os imperialistas lanques impõem também a política comercial concorde com os interesses ditando os preços para o nosso comércio exterior.

A medida desse domínio é verdadeiramente alarmante: 51,83 por cento de nossa importação do ano passado foi feita dos Estados Unidos ou através dos Estados Unidos, enquanto destinamos aos norte-americanos 43,26% do total das nossas exportações em 1948.

NAS COSTAS DO POVO

Consequências ruins advêm imediatamente para o nosso povo e sobretudo para os trabalhadores.

É o caso do cacau, por exemplo do qual os Estados Unidos são o nosso principal importador. Com o objetivo de forçar uma baixa nos preços, as firmas americanas cancelaram drasticamente suas importações do nosso país. Que aconteceu? Os trusts fecharam o envio «em consignação» de milhares e milhares de sacas de cacau para os Estados Unidos, sob pena de deixá-lo apodrecer nos armazéns da Bahia. Uma vez depositado nos Estados Unidos somos obrigados a aceitar o preço que ditarem os importadores norte-americanos.

O mesmo aconteceu com a cera de carnaúba com o café e demais produtos básicos da nossa economia, cuja sorte está praticamente nas mãos dos magnatas lanques. No primeiro semestre deste ano, mais de 65 por cento de nossa exportação de café foi feita por intermédio dos Estados Unidos.

RELAÇÕES COM A URSS. E DEMOCRACIAS POPULARES

Mas apesar da nossa condição de país semi-feudal e semi-colonial há soluções de emergência que poderiam ser encaradas por um governo que não o de Dutra, um governo popular democrático.

Por exemplo: entabular relações comerciais com o maior número possível de países, ampliar o nosso mercado exterior, manter ativas relações com a União Soviética as Democracias Populares, a China de Mao Tse-Tung, países que formam cerca da metade da humanidade, países livres da crise econômica por sua estrutura socialista (URSS) ou em marcha para o socialismo. Esses países desejam evidentemente manter relações comerciais com o Brasil as quais só poderiam trazer-nos proveito, a começar pela quebra da nossa dependência de um único grande mercado — os Estados Unidos.

EM PROVEITO DO BRASIL

Os fatos mostram que essas relações poderiam existir e nos seriam altamente proveitosas. Ainda recentemente, milhões de dólares de algodão brasileiro foram vendidos à URSS através de firmas norte-americanas, que muito lucraram com a transação. Há apenas alguns meses o governo da Tchecoslováquia denunciava o fracasso de uma transação de arroz brasileiro que foi fornecido aos países do Plano Marshall, através dos Estados Unidos, a preço muito inferior ao que nos era oferecido pela Tchecoslováquia. Ainda dessa pátria europeia recusamos adquirir uma refinaria de petróleo em troca de produtos de nossa exportação, a qual foi vendida à Argentina.

Enquanto isso continuamos a comprar quinilhanças em troca de dólares agravando assim a cada vez mais as dificuldades que já assobram o país e que nos arrastarão à catástrofe, com a crise econômica deflagrada nos Estados Unidos.

A insanidade do governo de traição nacional de Dutra submerge o país na mais completa ruína da qual só um poderoso movimento de massas poderá livrá-lo. Impondo uma política de amizade e colaboração com a União Soviética, as Democracias Populares, a China de Mao Tse-Tung, os países da América Latina, que como o Brasil, não desejam privilégios mas respeito mútuo e benefícios recíprocos.

ASSEMBLEIA POLICIAL-LEGISLATIVA

FATO expressivo da degradação a que chegou a ditadura Dutra, parlamentada de parlamentos e tribunais, é a recente «denúncia» policial da Assembleia Legislativa do Ceará, enviada ao ditador como «advertência» sobre a «rearticulação dos comunistas no Nordeste». Esse ridículo Plano Cohen regional mostra bem a que estado ficou reduzido o Parlamento no Brasil, depois que de lá foram arrancados pela força bruta da reação e do imperialismo lanque, os representantes comunistas. No momento em que um dos órgãos do Legislativo, a Assembleia do Ceará, se transforma em simples repartição do DOPS, e os seus deputados se rebaixam ao nível de réis beaguins, então o povo compreende me-

lhor que as bancadas comunistas nas diversas Camaras do país representavam não apenas os interesses e aspirações das massas trabalhadoras, de todos os patriotas, mas eram a própria incarnação da dignidade nacional.

FISCAL DE TRUMAN

AINDA há poucos dias esteve de novo no São Fran-

co o sr. Eurico Dutra numa de suas demagógicas viagens àquela região onde vive uma grande população explorada e na miséria, ao lado de uns poucos exploradores. E a esses exploradores que o ditador visita, são os seus interesses que ele defende, mas

ISTO ACONTECEU

Volta à ordem do dia o projeto de lei contra a imprensa de autoria do jornalista e deputado udenista Plínio Barreto. Ele acha que a liberdade de imprensa deve ser punida, multada e os jornalistas trancafiados nas masmorras da polícia — mas que isso

seja feito sempre por ordem do juiz. Colocando o juiz — que é, como o policial, simples instrumento da ditadura — em substituição ao beaguim, cuida o demagogo da UDN que assim «salvará as aparências» instituindo pesadas multas para o «crime» de opinião, o candidato a vice-governador de São Paulo, visa estrangular financeiramente a imprensa popular, de vez que a «imprensa sadia», cevada pelo imperialismo, e a seu serviço, não será atingida por tais penas. Mas, além disso e para que nenhum jornalista honesto e combativo escape, consagra ele em seu projeto a prisão para o redator, pessoalmente, que infringir um de seus draconianos e reacionários dispositivos. Que nenhum profissional de imprensa deixe, portanto de elevar agora mais uma vez o seu veemente protesto.

Armas em Defesa da Paz

A TRAGEDIA NÃO SE REPE- TIRA!

22 DE AGOSTO de 1942 — O Brasil declara guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista.

Revidávamos assim as agressões infames de que vínhamos sendo vítimas. Somente naquele ano foram afundados por submarinos do Eixo 24 navios e uma barcaça brasileira.

que somavam esses navios e suas cargas para o nosso país, aproximava-se dos 700 milhões de dólares naquela época.

Mas não se pode avaliar só as vidas humanas que se perderam — cerca de um milhão de mortos — 995 homens, mulheres, ventos e crianças foram assassinados pelos bandos fascistas estrangeiros com a ajuda de miseráveis traidores integralistas, esses mesmos sordidos orfãos de Hitler que hoje confabulam com os chefes do governo Dutra e os líderes do PSD, UDN e PR.

O povo brasileiro não quer que essa tragédia se repita. Não quer a guerra dos sucessores de Hitler — os verdadeiros patriotas suportarão todos os sacrifícios lutando pela Paz, pois, por maiores que sejam esses sacrifícios, serão menores do que os que adviriam de uma guerra de agressão e rapina em proveito dos arqui-milionários aiques e seus sócios.

NOTICIÁRIO

COM A PRESEÇA de dois mil e quinhentos delegados realizou-se em Havana o Congresso Nacional pela Paz e pela Democracia. Tomaram parte no grande conclave anti-guerreiro ilustres personalidades do mundo intelectual, político, operário, camponês, estudantil e feminino da pátria de Martí. O Congresso foi solenemente instalado no anfiteatro da Universidade de Havana.

De Nova York, e subscrito por W. E. Dubois e John Boggs, a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura recebeu um telegrama de solidariedade à luta popular que vem sendo dirigida contra a guerra e protestando contra as violências policiais do governo Dutra, visando os partidários da Paz.

EM NATAL, Rio Grande do Norte, realizou-se em plena rua, apesar das violências policiais, o Congresso de Defesa da Paz. O local em que deveria instalar-se o conclave foi interditado pela polícia do sr. Varela, por determinação do Ministro da Justiça do sr. Dutra. Embora a polícia procurasse implantar o terror, o povo reuniu-se na praça central da cidade, instalando-se ali o Congresso.

Durante o Congresso Nacional pela Paz e pela Democracia, ultimamente realizado em Havana, o cientista Gustavo Alderete assinalou que milhões de norte-americanos são arrebatados pela tuberculose, pela paralisia infantil, e pela loucura, carecendo da atenção médica e da ajuda financeira do Estado, mas os magnatas preferem canalizar rios de dinheiro para uma nova carnificina. Acrescentou que, enquanto isto acontece nos Estados Unidos, a URSS não ameaça, não quer a guerra e luta, efetivamente, pelo bem estar de toda a humanidade.

A despeito da proibição policial, as associadas da União Feminina de Tanbaté, São Paulo, reuniram-se em uma grande assembleia de defesa da paz e elegeram suas representantes ao Congresso Regional da Paz de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Com grande entusiasmo, foi realizado em Vitória o Congresso Estadual de Defesa da Paz, no Cine-teatro Jardim América. Delegação da quase totalidade dos municípios do interior estiveram presentes, bem como uniões espirituais e conselhos de fábrica. Os oradores condenaram as violências policiais que estão sendo praticadas em todo o país sob a responsabilidade direta do governo fascista do sr. Dutra. O ato foi encerrado com a eleição da delegação capixaba ao Congresso Regional de Belo Horizonte.

MAIS DE 650 assinaturas foram colhidas em Nova Lima, Minas Gerais, para telegramas enviados ao general Lazaro Cardenas, ao Presidente da Câmara Estadual e ao governo Milton Campos. Nas mensagens, os signatários reafirmavam o desejo de paz que une todo o povo e protestavam contra as violências policiais desencadeadas em Minas Gerais e em todo o Brasil, contra os partidários da paz.

MILHÕES CHEGADOS À PRAIA DE RECIFE



EM GUERRA — A fotografia desta criança vítima dos torpedamentos de nossos navios explica porque o nosso povo não medirá sacrifícios para derrotar os traficantes de guerra — para impedir que se repitam as chacinas de seres humanos inclusive de velhos, mulheres e crianças indefesas!

22 DE AGOSTO

Honremos Uma Data Gloriosa!

VINTE E DOIS DE AGOSTO é uma data honrosa para o povo brasileiro. Marca a vitória de um movimento de massas que impôs a mudança decisiva no caminho seguido pelo governo reacionário e pró-fascista de Getúlio, infiltrado de notórios agentes nazistas, a começar pelo próprio ministro da guerra, o general Dutra. Por outro lado, foi uma vitória de todos os patriotas que, com Luiz Carlos Prestes à frente, vinham lutando corajosamente, desde o grandioso movimento da Aliança Nacional Libertadora, contra a expansão do imperialismo fascista.

Durante a guerra pelejamos ombro a ombro com os soldados das Nações Unidas, tendo à frente o heroico exercito da União Soviética, que enfrentou o grosso das forças inimigas, imponentes, finalmente, derrotadas, a custa de sacrifícios incalculáveis e jamais suportados por qualquer povo.

Graças à vitória sobre o nazi-fascismo e à nossa participação direta na luta — sabotada por todos os meios pelos Dutra e Gols Monteiro — o povo brasileiro obteve a anistia para os anti-fascistas encarcerados,

libertou Prestes, conquistou a legalidade para o glorioso Partido Comunista do Brasil, enterrou a Carta de 10 de Novembro e forçou os governantes a concederem liberdades democráticas. Mal terminou o conflito, porém, os imperialistas anglo-norte-americanos substituíram a fraternidade estabelecida no decurso da luta pela política de hostilidade à URSS. Os Estados Unidos — nação imperialista que obteve lucros fantásticos com a carnificina — começaram a preparar uma nova guerra, visando a dominação mundial.

No Brasil, os colonizadores americanos e seus lacaios do governo Dutra anularam todas as conquistas democráticas obtidas pelo povo em 1945, procurando afogar os anseios de progresso e democracia de nosso povo e fazer com que nossa gente seja arrastada a uma guerra infame contra o nosso fiel aliado de ontem, a gloriosa União Soviética, que salvou a humanidade da barbarie fascista.

LEIA "PROBLEMAS"

Pesados sacrifícios e regime de trabalho escravo para os operários — Lucros fabulosos, jamais antes atingidos, para meia dúzia de patrões —



DURANTE o último conflito, os trabalhadores brasileiros tiveram um duro exemplo dos sacrifícios impostos à classe operária pela guerra.

Não somente a classe operária contribuiu com uma forte percentagem de seus filhos para as frentes de lutas — muitos dos quais morreram nos campos de batalha ou singrando os mares — como suportou as mais sérias privações, ficando submetida a um regime de verdadeiro trabalho forçado.

O caso do proletariado têxtil — que forma o maior contingente do proletariado industrial do Brasil — é bastante ilustrativo.

Nesses pracinhas e nosso povo lutaram para derrotar o obscurantismo fascista, lutaram por melhores dias para a humanidade, lutaram para que nosso povo tivesse liberdade, lutaram pela PAZ, para que não houvesse mais guerras. Essa luta continua hoje. Para sermos fiéis o espírito de 22 de Agosto temos de lutar agora contra os que montaram uma nova e monstruosa máquina de agressão — os imperialistas americanos e seus lacaios. A única maneira de comemorarmos hoje esta data gloriosa, de honrarmos o sacrifício de nossos soldados e dos civis mortos nos torpedamentos de navios brasileiros é lutar decididamente contra o desencadeamento de uma nova guerra, contra os sanguinários imperialistas lanques, herdeiros de Hitler, contra o governo de tração nacional de Dutra, que se comprometeu miseravelmente com os planos agressivos dos Truman e outros representantes de Wall Street. Só assim libertaremos o caminho que nos levará à Paz e à conquista da democracia e do progresso para nosso povo.

«AOS NOSSOS OPRESSORES DAREMOS MAIS UMA VEZ QUE JÁ. MAIS LUTAREMOS CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA E QUE PARA A GUERRA IMPERIALISTA NÃO DAREMOS O SANGUE DE NOSSA JUVENTUDE NEM PERMITIREMOS QUE POSSA A NOVA HECA TOMBE GUERREIRA SER ALIMENTADA COM O FRUTO DO TRABALHO DE NOSSOS POVOS»

LUÍZ CARLOS PRESTES

UM EX-PRACINHA PROTESTA CONTRA A FOME E A GUERRA

Na mesma semana em que os homens de "partido americano" da guerra desfechavam mais um rude golpe nos horrocos ex-combatentes da F.E.B., ao rejeitar o projeto da Comissão comunista que manda criar a Comissão de Assistência Social dos Ex-Combatentes, um pracinha que pertencera ao Regimento Sampaio levantava pelas ruas do Recife um expressivo protesto contra a política de preparação guerreira do governo de sr. Eurico Gaspar Dutra.

Chama-se Braz Alves de Melo, este ex-pracinha da F.E.B. Lutou na Itália contra os bandos nazi-fascistas de dezembro de 1941 a 11 de agosto de 1945. Quando regressou à pátria, esperando ter conseguido com o seu sacrifício e o sacrifício de seus companheiros um período de liberdade, de paz e bem-estar para o povo brasileiro, viu-se diante da mais chocante decepção. Apesar de possuir todos os seus papéis em ordem, de ser motorista especializado e possuir a carteira competente para o exercício da profissão Braz Alves de Melo vem enfrentando o desemprego e passando fome. Diariamente percorre a cidade do Recife procura de um emprego, mas encontra todas as portas fechadas.

O jovem combatente da F.E.B., como milhares de seus companheiros, diante da miséria em que se encontra resolveu protestar e alertar o povo do Recife contra os horrores da guerra. Para isso vestiu seu antigo uniforme de pracinha e percorrendo as ruas da capital pernambucana expunha ao povo a sua situação. Grande aglomeração de populares o acompanhava, aplaudindo suas palavras de condenação aos que traíram a F.E.B. e ao que preparam uma nova guerra, onde morrerão milhões de jovens trabalhadores, como Braz Alves de Melo e onde os que não morrerem nem voltarem inutilizados terão o mesmo destino — de ficar ao desemprego, lutando de fome — que tem agora muitas centenas de ex-pracinhas.

O protesto do ex-combatente comoveu o povo de Recife, que mais se revoltou contra o governo de traficantes de guerra, quando os beleguins da rádio-patrolha prenderam-no violentamente.



O Que Foi a Guerra Para o Proletariado Têxtil

Antes mesmo da entrada de nosso país na guerra, o governo decretava em julho de 1941 uma lei de mobilização industrial, que instituiu um regime militar na industria têxtil. Eis alguns dispositivos desse decreto-lei:

1. SUPRESSÃO DA LIBERDADE DE TRABALHO: — nenhum trabalhador poder mudar de profissão sem que seja autorizado pelo órgão competente do Ministério do Trabalho (artigo 3º). Quer dizer: se um operário têxtil encontrasse outro emprego, melhor remunerado e mais de acordo com os seus interesses, não podia aceitá-

lo, tendo de permanecer escravizado à fábrica de que era empregado.

Para liquidar por todos os lados com o direito do trabalhador escolher o emprego que lhe pareça mais conveniente, o decreto-lei impedia que os empregadores de outras atividades admittissem operários que tivessem pertencido à industria têxtil. Além disso, autorizava a Comissão Executiva Têxtil a transferir os operários de uma para outra fábrica, se assim julgasse necessário.

2. PROLONGAMENTO DA JORNADA DE TRABALHO

LHO: — a jornada de trabalho foi fixada em 10 horas (art. 6º) e nenhum operário tinha o direito de recusar-se a cumpri-la integralmente e ainda, a trabalhar horas extraordinárias quando solicitado pelos empregadores

3. MAIOR EXPLORAÇÃO DO TRABALHO FEMININO E DOS MENORES: — a legislação do trabalho vedava o trabalho noturno às mulheres e aos menores, mas essa medida foi suspensa pela lei de mobilização industrial.

4. SEVERA PUNICÃO

VOZ DAS FABRICAS

NUMEROSOS trabalhadores do Lanificio Varam, em São Paulo, foram presos por reivindicarem aumento de salários e a abolição dos 100% de assiduidade. Seus companheiros de trabalho, que percebem um miserável salário de 400 a 900 cruzeiros mensais não se intimidaram com as violências da polícia e estão exigindo a imediata libertação dos presos, sob pena de recorrerem a greve para varem suas reivindicações satisfeitas e aqueles trabalhadores em liberdade.

OS OPERARIOS da Fabrica Paulista, na cidade do mesmo nome, em Pernambuco, estão em luta contra o regime de perseguição. O imposto pelos proprietários, os nazistas Lundgren. Estes mantêm "tiras" dentro da fabrica, para prender os trabalhadores que formulem qualquer protesto, deixando-os "à disposição da detoria". Os operários presos dessa maneira perdem o direito ao dia e ao repouso semanal. Quando isso acontece pela segunda vez, são demitidos.

ENTRE os trabalhadores do Departamento Autonomo dos Serviços Industriais, na cidade de Rio Grande, R. G. S., reina viva indignação contra a exigência de 100% de assiduidade como condição para o pagamento do repouso semanal. Foi iniciada a campanha pela extinção dessa cláusula e por aumento de salários, pois nas oficinas do DASI percebem no maximo 1.200 cruzeiros, sendo a media de 800 mensais.

EM TAUBATE, S. Paulo, os trabalhadores da Companhia Taubaté Industrial, que em greve recente conquistaram um aumento de 40% nos salários, estão em luta com os patrões que se recusaram a pagar a majoração, declarando que o fariam somente aos que julgassem merecedores. Diante dessa atitude os operários resolveram não receber os salários, dando um prazo á empresa para que cumpra o acordo a que se comprometeu.

VISANDO impedir a luta dos trabalhadores da "Rayon Mataramo" contra o 100% de assiduidade, os patrões fizeram cercar a fabrica por policiais, prendendo alguns operários. Estes fatos fizeram crescer a indignação dos trabalhadores, que estão se mobilizando num amplo movimento para libertar seus companheiros dispondo-se a repetir o exemplo dos tecelões de Sorocaba, que em luta vigorosa libertaram seu líder Selvaora Lopes.

EM POPTO ALEGRE, quando um grupo de operários da Fabrica Fiabecci vendia exemplares da "Tribuna Gaucha" na porta da empresa uma turma de tira se aproximou de revolver em punho, tentando proibi-los de vender aquele jornal do povo. Um dos operários foi brutalmente espancado e ferido no braço. Indignados, seus companheiros que se encontravam nas imediações investiram contra os policiais, surrando-os e pondo-os em fuga.

UNIÃO E LUTA DOS TRABALHADORES Pela Paz, Liberdade e Bem Estar

AO SE ENCERRAR o II Congresso da Federação Sindical Mundial, há pouco reunido em Milão, seus participantes lançaram um vigoroso manifesto a todos os trabalhadores do mundo, fixando a posição adotada pela grande central sindical diante das reivindicações e dos problemas da classe operária e dos povos.

"Vimos a este Congresso — declararam os delegados ao Congresso em nome de mais de 71 milhões de trabalhadores — de todas as partes do mundo, para discutir os problemas essenciais do movimento sindical internacional pelo melhoramento das condições econômicas e sociais dos trabalhadores, pela garantia de seus direitos democráticos, pelos problemas da paz e da amizade entre os povos".

A UNICA E VERDADEIRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL INTERNACIONAL

O manifesto passa, a seguir, a encerrar o problema da unidade mundial dos trabalhadores, dizendo:

"Já que a Federação Sindical Mundial não pratica nenhuma discriminação racial, religiosa ou política e une em suas fileiras os trabalhadores de todos os países e continentes, nossa Federação é e será a unica e verdadeira organização sindical internacional e nada nem ninguém nos poderá

tirar o nosso caráter representativo e o nosso título de Federação Sindical Mundial.

A F. S. M. leva a cabo uma luta incessante para que sejam satisfeitas as reivindicações de importância vital para a classe operária: criação de uma legislação social e progressiva, seguros sociais a cargo do Estado e dos patrões; garantia no trabalho para todos; abolição de leis anti-operárias. A F. S. M. se levanta resolutamente contra a perseguição aos sindicatos e aos dirigentes sindicais nos países capitalistas e coloniais; defende os combatentes da classe operária, apóia os trabalhadores dos países coloniais em seu justo combate pela liberdade e a independência nacional. A Federação Sindical Mundial desenvolve e consolida a cooperação mútua e a solidariedade internacional dos operários, forma associações internacionais de sindicatos por ramo de industria (Departamento Profissional da F. S. M.) a fim de defender mais eficazmente os interesses dos trabalhadores nas diversas profissões".

CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

"A atividade da Federação Sindical Mundial — prossegue o manifesto — se desenvolve atualmente numa conjuntura internacional complexa, quando os imperialistas ameaçam de novo provocar uma nova guerra mundial.

"As lágrimas das viúvas e dos órfãos não secaram ainda, as aldeias e as cidades destruídas pelos fascistas estão ainda em ruínas e os imperialistas já preparam uma nova guerra tentando estabelecer sua hegemonia sobre o mundo.

"Para os capitalistas a guerra é uma fonte extraordinária de riqueza. Nos Estados Unidos, na Inglaterra e numa série de outros países capitalistas se envereda novamente numa corrida armamentista. Os capitalistas procuram descarregar sobre a classe operária e todos os trabalhadores a pesada carga dos gastos militares. A inflação se agrava, os impostos aumentam, os preços dos artigos de primeira necessidade sobem de uma maneira catastrófica. Ao mesmo tempo os salários não cessam de diminuir, o exército de desempregados aumenta, contando-se já por dezenas de milhões de pessoas".

A PREPARAÇÃO GUERREIRA E A CLASSE OPERÁRIA

Denunciando os passos da política imperialista de preparação guerreira, que encontram "sua expressão mais elucida no que eles (os imperialistas) chamam o "plano Marshall" e o "pacto do Atlantico", o manifesto resalta:

"Ao preparar uma nova guerra, os imperialistas tentam esmagar o movimento operário. Promulgam leis anti-operárias praticando contra os sindicatos um terror policial feroz. Para realizar seus projetos criminosos, os imperialistas procuram romper a unidade mundial dos trabalhadores, levar a desunão e a desagregação ás fileiras da classe operária de cada país".

Desmascara então as manobras divisionistas contra o movimento operário internacional, dirigidas por conhecidos renegados como Jouhaux, Deakin Carey e Kupers, acrescentando que "essa obra de divisão das forças operárias inspirada pelos inimigos da paz e da classe operária está condenada ao fracasso. Ninguém conseguirá destruir a Federação Sindical Mundial".

"Contra os projetos criminosos dos imperialistas e seus lacaios opõe-se a inquebrantável vontade de paz, de unidade e de cooperação de milhões de homens e mulheres de todos os países. As forças da democracia em favor da paz são grandes e potentes. São muito superiores ás forças da reação e capazes de barrá-las. As forças dos defensores da paz apóiam-se sobre o potente movimento democrático operário, sobre o movimento crescente de libertação nacional nas colônias e nos países dependentes e sobre todas as pessoas honradas partidárias da paz e do progresso".

JORNADA INTERNACIONAL PELA PAZ

Destacando-se depois dessa análise, que a tarefa comum dos trabalhadores do mundo inteiro "consiste em levantar uma barreira invencível contra as manobras dos provocadores de guerra e aniquilar os planos pífidos dos imperialistas", o

manifesto termina com o seguinte apelo caloroso: "Trabalhadores Manuais e Intelectuais — Desenvolvi uma grande atividade em favor da paz e elaborai um programa concreto de ação ao alcance das amplas massas e uní-vos sem discriminação de raça, de religião ou de opinião para torná-lo vitorioso. All onde as circunstancias o permitam organizai nas empresas e nas oficinas comités para a defesa da paz; atraí para suas fileiras todos os trabalhadores manuais e intelectuais".

O manifesto prossegue citando algumas resoluções do Congresso sobre a defesa da paz: — organização de uma Jornada internacional de manifestações populares pela paz, sob as consgnas de luta contra os regimes fascistas, contra as guerras coloniais, contra a violação dos direitos sindicais e pela liberdade e a consolidação da unidade internacional da classe operária.

O 2.º ANIVERSARIO DE "PROBLEMAS"

HERNANI DE ANDRADE

A 22 de agosto o proletariado e o povo brasileiro festejarão a passagem de mais um ano de fecunda atividade educativa da revista PROBLEMAS. Dois anos são decorridos do lançamento de primeiro numero de nossa vitoriosa revista e, magrad a sua jovem existência, PROBLEMAS aparece já diante de nossos olhos, com uma honrosa folha de serviços prestados á causa da Democracia e da Paz.

Ao analisarmos o que foram esses 24 meses de atividade do mais importante periódico de cultura política de nossa terra — sua marcha ascendente de circulação, penetração nos mais longínquos vilarejos, e sobretudo, a publicação de volumoso e importantíssimo material de cultura política — não poderíamos silenciar sobre o trabalho de esclarecimento que vem desenvolvendo para desmascarar as pérfidas manobras dos imperialistas lanque e seus lacaios nacionais que visam lançar o mundo numa nova hecatombe guerreira. Mais de uma centena de artigos publicados nestes dois últimos anos em PROBLEMAS têm para nós o valor de um poderoso arsenal de argumentos para esmagar definitivamente a sórdida propaganda imperialista de provocar uma nova carnificina.

Reconhecido por todos nós o inestimável serviço que PROBLEMAS está prestando á causa da Paz, contudo — o que de modo algum se justifica — grande é ainda a incompreensão de muito, leitores, e sobretudo de alguns responsáveis pela distribuição da revista, que subestimam a importância de sua divulgação na mais larga escala possível, esquecendo por vezes também, a necessidade de manter, com mais regularidade contacto com a sua administração, quase sempre ás voltas com sérias dificuldades financeiras para manter em dia a saída de PROBLEMAS.

Nos dias em que estamos vivendo momento histórico e grave para o destino da humanidade que se vê envolvida pela trame sinistra dos fomentadores de guerra, é com particular alegria que todos nós, funcionários e amigos de PROBLEMAS constatamos, dia a dia, crescer o prestígio de nossa revista.

Cabe-nos, entretanto, nesta nova etapa em que nos lançamos para conquistar a Paz, sem olharmos sacrifícios pessoais, tudo fazer para que PROBLEMAS se desenvolva material e politicamente porque só na base dessa ajuda persistente poderá a revista cumprir com fidelidade o programa contido no editorial de seu primeiro numero: — "Esta revista é uma revista em defesa da democracia, do progresso e da independência da Pátria". Um programa vasto nestes termos, e de tamanha responsabilidade para ser realmente posto em prática, exige de cada um de nós o máximo de compreensão e carinho para com a nossa revista. Assim sendo entre as varias medidas que podemos tomar para que PROBLEMAS continue avançando no caminho que lhe traçou a sua direção, destaca-se a primeira vista a de ler, estudar, e debater tudo o que é publicado. Jamais PROBLEMAS será a revista que todos nós desejamos: um grande e potente veículo de educação ideológica das massas, se antes de tudo não assimilarmos todos os ensinamentos que ele nos transmite.

Sem isto não estaremos aptos a compreender melhor a necessidade de mantemo-la sempre viva e consolidar a sua base econômica, sem a qual não poderemos melhorar o seu conteúdo político e educativo. Ao mesmo tempo, ajudando a estaremos reforçando um poderoso e temido baluarte da democracia, que há de contribuir com uma grande parcela para a derrota final do governo infame que se instalou no Catete e seus patrões imperialistas, feroces inimigos da Paz e do progresso.

A IMPORTANCIA DA UNIDADE PROFISSIONAL

ORLI ANDREZZO

(Delegado de S. Paulo ao II Congresso Sindical Mundial)

COURE e Di Vittorio, perante o plenário do II Congresso Sindical Mundial, relatou o quarto ponto da ordem do dia: — aplicação do artigo 13 dos Estatutos da F. S. M. sobre os Departamentos Profissionais.

Ressaltando desde o inicio a grande importância dos D.P.I. "Departamentos Profissionais Internacionais", esclarece Di Vittorio que nenhuma central sindical pode desenvolver-se e agir convenientemente, se não estiver constituída em bases profissionais, tanto no plano nacional quanto no internacional. Deve assim, a F. S. M., organizar-se sobre bases profissionais internacionalmente, pois de outra forma não lhe será possível preencher sua finalidade, cumprir suas tarefas e facilitar as trocas de experiências entre os organismos de vários países e condenar as lutas sindicais em todo o mundo. Sua necessidade torna-se ainda mais urgente, no momento em que a situação internacional nos impõe novas e mais pesadas tarefas.

O intercambio econômico mundial, os investimentos de capitais nas industrias de todos os países do mundo por parte dos trustes internacionais, facilita a estes um controle cada vez mais estreito das economias nacionais. Esse pequeno grupo de trustes não pode contentar-se simplesmente com a exploração dos países coloniais e, através do Plano Marshall e de outros planos semelhantes, passaram a dominar os países capitalistas menos fortes.

Dessa maneira podem os trustes manobrar para favorecer o desenvolvimento de certos ramos de industria

em determinado país, com prejuizo de outro país, provocando uma depressão artificial, a dispensa em massa de trabalhadores, e dessa forma exercer pressão sobre o mercado de trabalho. Precisamente é essa a política atual dos trustes para transferir sobre as costas da classe operária o peso da crise já iniciada em alguns países capitalistas, como consequencia da contradição interna e externa de seu sistema econômico.

Pode assim um truste liquidar uma greve em determinado ramo da industria aprovisionando o mercado atingido pela greve, o que impõe a coordenação da luta sindical no plano internacional.

Um outro motivo que impõe a organização dos D. P. I. é a sempre possível infiltração de divisionistas no movimento operário — comprometendo a unidade internacional do movimento operário. Se a F.S.M. já estivesse organizada em bases profissionais não teria sido possível ao divisionistas Deakin, Carey e outros, afis-tar de nossa Federação um certo numero de operários com alegações futeis e demagogicas de caráter geral.

De futuro será muito difícil a qualquer divisionista alcançar êxito, ainda que passageiro. O belo exemplo de solidariedade dos marinheiros e doqueiros ingleses aos marinheiros e doqueiros canadenses, isolando o traidor Kupers e seus comparsas do T. U. C., veio demonstrar que a organização dos trabalhadores em bases profissionais internacionais não só é possível, mas necessária, pois assim, os armadores canadenses não lançariam mão de fura-greves



Di Vittorio

nos portos de seu país, porque sabem que em qualquer porto do mundo, os marinheiros e doqueiros filiados ao D.P.I. da F. S. M., recusarão a fazer a descarga de seus navios.

Não foram outros os motivos que levaram os Deakin, Carey e Kupers a sabotar a constituição dos D.P.I., ora exigindo que se incorporasse ao D. P. I. o velho e desmoralizado Secretariado Profissional da Federação de Amsterdam, ora exigindo "completa autonomia" para o D. P. I., o que equivaleria a criar dezenas de centros sindicais. Por fim, pretendiam limitar o numero das Federações profissionais, excluindo nominalmente as que não lhes pareciam suficientemente "reformistas".

A constituição dos D. P. I. da F. S. M., marcará o fim do reinado do divisionismo no movimento operário, de todos os que se opõem á ação unitária da Federação Sindical, sem qualquer preconceito de raça, fé religiosa ou convicção política, em defesa da paz, dos direitos democráticos e da liberdade sindical em todo o mundo.

OS IMPERIALISTAS DE TRUMAN SERAO ESMAGADOS

OS PLANOS de guerra dos imperialistas dos Estados Unidos ao acelerarem, passam do terreno das conferencias e pactos militares para das ações de guerra, e se entrelaçam mais estreitamente com as medidas do governo de Truman relacionadas com o espreço da crise economica.

CONTRA A GUERRA O PROLETARIADO ALEMÃO

RESULTADO da farsa eleitoral das zonas ocidentais da Alemanha, patrocinada e financiada pelos imperialistas norte-americanos.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

UNIAO SOVIETICA O jornal "Pravda" comentando o recente "Livro Branco", do Departamento de Estado norte-americano sobre a China, diz que o mesmo é a demonstração de que a diplomacia lanque nada aprendeu, durante longos anos de interferencia indebita nos negocios interiores da China, pela o documento é uma confissão do fracasso lanque diante da firmeza do movimento de libertação do povo chinês.

ALBANIA O governo albanês enviou uma energia nota à ONU, denunciando as continuas invasões de seu território pelas tropas nazifascistas gregas. Na referida nota foi descrita a ultima invasão do território albanês ocorrida na semana passada. Os combates duraram quatro horas, sendo, finalmente as tropas mercenárias gregas rechaçadas com pesadas baixas.

GRECIA A rádio da Grécia Livre denunciou a participação direta das tropas de Tito contra os combatentes da independencia grega, numa ação militar concertada com o bando monarca-fascista que sob o comando de generais americanos, investem novamente contra as posições ocupadas pelo exercito da Grécia Livre. Assim, as tropas do titere americano da Jugoslávia atacam traiçoeiramente pelas costas os heróicos defensores da soberania grega, que tratam de livrar sua Pátria da dominação estrangeira.

CHINA As forças do Kuomintang estão apressando a evacuação de Cantão. Ao mesmo tempo, os exercitos libertadores em seu avanço impetuoso, flanquearam e ultrapassaram as cidades de Kanchow e Nanchang, encontrando-se às portas da cidade portuária de Foochow.

INDONESIA Num vigoroso ataque cerca de dois mil guerrilheiros conseguiram penetrar na importante cidade de Surakarta, no centro da Ilha de Java, ocasionando pesadas perdas as forças coloniais holandesas.

TSCHECOSLOVAQUIA Declarou o general Svoboda, ministro da Defesa, que o equilibrio internacional de forças é agora inteiramente diferente do que na véspera da segunda guerra mundial, acrescentando: "O campo gigantesco da democracia, à frente do qual se encontra a URSS é incomparavelmente mais forte do que o campo imperialista".

60 Por Cento da População Livre do Imperialismo



HA' PRECISAMENTE um milhão, o Exército de Libertação da China lançou sua mais importante ofensiva desde a travessia do rio Iangtsé e da conquista de Nanquim e Changkai. As províncias de Queli-hou, Hunan, Quiangsi, Chequiang e Tschuen são os principais teatros de operações da China sul-oriental.

Alguns importantes cidades dessa região foram libertadas nos primeiros dias da nova ofensiva, cujos objetivos imediatos são os encerramentos ferroviários e caminhos mais adequados para sua marcha avassaladora e esmagamento definitivo dos bandos de Chiang Kai-Shek.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

NOUTRAS DIREÇÕES Mas enquanto progredim na direção do sul os exercitos comandados pelos generais comunistas Lin Piao, Liu-Po-Chen e Chen-Yi, outros exercitos populares marcham em direção as regiões ocidentais da China sobretudo nas províncias Szechuan Chensi e Kansu.

Na zona norte-occidental, sobretudo na provincia de Cantão, operam seis exercitos de caráter popular. A parte importante dessas tropas é comandada pelo general Chang-Huan. Seu objetivo principal é a eliminação das forças reacionárias muçulmanas do general Ma-Fufeng, na provincia de Chensi.

NO SUL E LESTE As principais vitórias dos exércitos comunistas nos últimos dias, na região sul-oriental, consistiram no isolamento do porto de Fuchow e no cerco da cidade de Kanchow, ponto importante para a investida contra a capital provisória dos "nacionalistas", Cantão. Kanchow era até há pouco a sede do governo da ilha de Formosa.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

INIMIGO DA U.R.S.S O GOVERNO DA JUGOSLAVIA

O RENEGADO jugoslavo Tito enviou, a 3 de corrente, uma nota ao governo da União Soviética, relacionada com as negociações de tratado de paz austriaco. Essa nota foi respondida na semana passada pelo governo da URSS.

N a sua resposta, o governo soviético denunciou completamente as falsas alegações da camarilha traidora de Tito, cujo governo não pode mais ser considerado como aliado, mas inimigo da União Soviética.

O governo da URSS destaca em sua nota as alegações infames de Tito, pretendendo responsabilizar a União Soviética pela não satisfação das reivindicações jugoslavas sob o Carintia eslovena.

Mostra a nota soviética que ao contrário, foi a própria clique dominante da Jugoslávia quem abandonou aquelas reivindicações, entabulando negociações secretas com o governo jugoslavo havia calculado as consequências territoriais sobre a Austria, e o governo jugoslavo deveria assumir a responsabilidade de semelhante política.

Parce — diz a resposta de Moscou — que fazendo tais concessões e renunciando às pretensões territoriais sobre a Austria, o governo jugoslavo deveria assumir a responsabilidade de semelhante política.

No fim de junho deste ano, o território chinês libertado era de 2 milhões 962 mil quilômetros quadrados, mais de 30% de toda a China.

A população das regiões libertadas já atingiu, em junho, um total de 279 milhões de pessoas, isto é, mais de 68% da população total do país.

Já foram libertadas 17 províncias e outras 3 províncias estão quase completamente libertadas, compreendendo 1.061 cidades importantes, que representam mais de 62% de todas as cidades da China.

No território libertado existem estradas de ferro numa extensão total de mais de 21 mil quilômetros, mais de 80% de todas as estradas de ferro chinesas.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

ENTROU DELIBERADAMENTE PARA O CAMPO IMPERIALISTA

O Exterior e embaixador soviético em Belgrado, Lavrantiev, havia declarado que a União Soviética não via nenhum motivo para que a Jugoslávia reduzisse as suas reivindicações a respeito da Austria.

Proseguindo a nota soviética: "Sabemos que a União Soviética não negocia secretamente com o governo inglês e abandona aquelas reivindicações sobre o Carintia esloveno. A despeito do tratado de aliança soviético-jugoslavo, a União Soviética jamais foi informada do conteúdo dessas negociações secretas. Fazeram-se dois anos, sem que o governo soviético fosse informado a respeito do fato. Ora, não resta qualquer dúvida que tais negociações foram concluídas em detrimento das populações interessadas. O governo jugoslavo evitou de mentir as informações da imprensa austriaca a respeito das pretensas garantias das atuais fronteiras da Austria prometidas por Stalin ao presidente Renner, apesar de saber com certeza que se tratavam de puras calúnias".

A Jugoslávia entrou deliberadamente no campo imperialista", acrescenta a nota de Moscou: "Que faça pois com que seus novos aliados apoiem suas reivindicações".

Fica bem entendido — diz ainda a nota soviética — que o governo da URSS não quer ter de comum com essa política de embuste contra o povo jugoslavo".

Na semana seguinte à divulgação da nota de governo soviético, o embaixador da URSS em Belgrado, Lavrantiev, foi chamado a Moscou sendo eleito para o Conselho de Ministros da União Soviética, como ministro adjunto das Relações Exteriores.

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

ELEVAÇÃO NO NÍVEL DA CULTURA DO TRABALHADOR SOVIETICO

Por M. SADIKOV

(Professor do Instituto de Engenharia Económica de Moscou)

O Estado Socialista Soviético realiza um gigantesco esforço para elevar a cultura e a preparação técnica dos trabalhadores da União Soviética. Como exemplo deve-se assinalar a ampliação da rede escolar do país: Na Rússia de antes da Revolução estudavam em escolas primárias e médias de instrução geral cerca de 8 milhões de crianças, enquanto atualmente estudam nestas escolas 24 milhões. Isto é, mais de 3 vezes o total anterior a 1917.

ESCOLAS NAS FABRICAS Durante o Primeiro Plano Quinquenal stalinista, cerca de 1.700.000 operários receberam instrução geral e preparação técnica profissional. Durante o segundo Plano quinquenal essa cifra aumentou varias vezes. Já em 1936 e 1937 terminaram seu curso de conhecimentos técnicos profissionais e nas escolas stalinovistas 7 milhões de operários. Em 1948, receberam instrução de capacitação individual e nas brigadas e pelo sistema de cursos, 2.900.000 operários especializados, enquanto outros 3.800.000 operários elevavam sua qualificação.

Na atualidade, 44 por cento do numero de especialistas na URSS em todos os serviços são mulheres. AUMENTA A PRODUTIVIDADE A liquidação do capitalismo e a vitória do socialismo na URSS criou todas as condições para um autêntico florescimento das forças culturais do povo. O avanço científico e desenvolvimento cultural se ligou ao progresso da produção em todos os setores da economia.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

UNIDADE PARA DEFENDER A PAZ AO LADO DA PODEROSA UNIAO SOVIETICA CONTRA A GUERRA DO IMPERIALISMO LANQUE

MAURICE THOREZ

(Dirigente do Partido Comunista da França) — (Trecho de um informe Conferência Nacional do P.C.F.)

Os imperialistas querem lançar os povos numa terceira guerra mundial, mas grandes modificações se deram em relação a 1914 e 1939.

Em 1914, a União Soviética não existia; só o Partido bolchevique e algumas vozes isoladas manifestavam sua fidelidade ao socialismo revolucionário e punham em prática a resolução de Stuttgart.

Em 1939, as forças da paz eram já muito mais poderosas graças à existência da União Soviética e dos Partidos Comunistas em numerosos países. Por essa razão, para fazer a guerra, os imperialistas tinham que reunir as forças da paz e tentaram isolar a União Soviética pela política denominada de não intervenção, e pela traição de Munique.

E no presente? A União Soviética é mais forte do que nunca, apesar das grandes perdas que sofreu. Prossegue com êxito seu programa de reconstrução. O plano quinquenal em execução, será realizado em quatro anos. Ao lado da União Soviética estão os países de democracia popular em marcha para o socialismo; progredim rapidamente tanto no plano de desenvolvimento econômico como na consolidação política. Sob uma única parâmetro, os imperialistas não conseguem mais derrotar a URSS.

moedas populares cumpram as funções de ditadura do proletariado. Com desespero do campo reacionário, os partidos operários dos países de democracia popular lutam vitoriosamente em suas próprias fileiras contra as fraquezas, as vacilações, os desvios. Confirmam o papel histórico da URSS que libertou seus povos e que os ajuda a progredir nos novos caminhos da democracia e do socialismo.

Travam sua luta sob a bandeira do internacionalismo proletário, contra o nacionalismo burguês onde afundou Tito e sua camarilha, adulados pela reação porque se esforçam em vão por arrancar os povos da Jugoslávia do campo do imperialismo.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Existem as mesmas aspirações à liberdade. As forças da paz estão ativas em toda a América, na América Latina, onde os povos travam rudes batalhas contra os imperialistas lanques. E na América do Norte, mesmo nos Estados Unidos, onde os forças progressistas denunciam vigorosamente os fatores de guerra e onde os delegados das Igrejas protestantes em nome de trinta milhões de fiéis manifestaram sua oposição ao Pacto do Atlântico.

E na Europa o povo grego luta com êxito contra os mercenários do dólar. A Suíça recusa deixar-se integrar no Plano Marshall, não aceita de receber Kravchenko, que considera indesejável, em virtude das relações normais que a Suíça mantém com a União Soviética. Que lição para nossos governantes que amesquinham a URSS.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

Entre as cidades mais importantes capturadas se encontram Changté, Changché, Nanchang e Fenchow, numa linha que vai desde o lago Tuntzing, no Hunan, até a costa leste de Chekiang.

VOZ dos ESTADOS

CEARA'

Por proposta do Presidente da Associação Cearense de Imprensa jornalista Periboyre e Silva, aquela entidade aprovou um voto de pesar e saudade pelo tragico e prematuro desaparecimento do consocio Jayme Calado, covardemente assassinado pelos integralistas com a cumplicidade da policia.

BANIA

Depois de uma greve de oito horas, os fluviarios da Viação de São Francisco conquistaram a diferença no pagamento mensal que a empresa vinha efetuando na base de 31 dias. O movimento teve inicio com a paralisação dos trabalhos no navio «Barão de Coqueipe» e se propagou rapidamente aos demais navios e trabalhadores da terra.

PERNAMBUCO

Os 1.200 trabalhadores da «Valença Industrial» no Recife, depois de uma greve de oito dias, conseguiram que a administração da fabrica assistisse de pagar as horas extraordinarias com uma redução de 50% realizando o pagamento integral.

RIO GRANDE DO NORTE

Em Jurucutu, neste Estado, os trabalhadores da Estrada de Rodagem, através de movimento grevista que durou quase uma semana, conseguiram uma elevação de seus salarios, que passaram de 12 para 15 cruzeiros, vencendo com a parede a intransigencia da Prefeitura local.

SÃO PAULO

A lider tecelã Salvadora Lopes, de Sorocaba, presa durante a ultima greve dos tecelões naquela cidade, foi posta em liberdade em virtude da extraordinaria mobilização popular nesse sentido liderada pela União Feminina e pela Comissão Pró-Libertação. Durante os 14 dias em que permaneceu na cadeia local centenas de mulheres estacionavam diante do predio, revezando-se por turnas e estendendo a toda a cidade o movimento.

SERGIPE

A imprensa local denunciou as ligações entre o governador Rollemberg Leite e os integralistas. Os infames palhinhas verdes ocupam as portos-chaves da policia da capital e editam revistas financiadas pelo Estado como a publicação «Vida Nova» controlada pela Imprensa Oficial e impressa em papel fornecido pelo Estado.

PARAIBA

Os trabalhadores da Fabrica de Cimento debateram em grande assembleia lutar pelo aumento de 40% nos salarios. Durante a reunião os pelegos procuraram evocar a massa que devia recorrer ao assedio, porém, os trabalhadores repelleram energeticamente a tapiaçao, dando um prazo de 15 dias a empresa para a concessão do aumento.

Leiam
«Problemas»

A GREVE E' O UNICO CAMINHO

Por intermedio de A VOZ OPERARIA temei conhecimento da luta de um camponês de São Paulo contra o conde latifundiario e seus capangas e da tomada de terras por camponeses sem terras, em três localidades paulistas. Isso nos mostra que os camponeses já vão compreendendo que a reforma agraria só pode ser realizada pelos proprios camponeses, que vivem na miséria, trabalhando de estrela a estrela, como já disse, por varias vezes, o guia genial do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes.

Como operario, eu penso: Se o camponês, que sofre todas as perseguições, longe de receber um apoio direto de nós, que moramos nas grandes cidades, onde temos os melhores esclarecimentos sobre a situação, luta e faz o que fizeram aqueles em São Paulo, por que operamos nós, operarios? Acaso devemos esperar ainda alguma coisa dessa justiça venal, desses laçoes dos imperialistas norte-americanos?

NÃO, NÃO e NÃO, meus amigos! Não podemos mais suportar tanta miséria. Tudo quanto reivindicamos de 1945 até hoje, tudo foi destruido "por esse governo de fome e de terror policial, governo" que, por ultimo, procura por todos os meios fazer de nós carne de canhão para satisfazer as necessidades dos seus patrões americanos com planos de uma terceira guerra.

Temos que responder a esse governo. Porém, para isso é necessario que se faça o que fizeram os camponeses em São Paulo, pois vivemos dentro das empresas sofrendo tanto quanto os nossos irmãos do campo. O patrão, um só homem, faz o que quer com mil, dois mil operarios. A mando dele somos espancados pela policia, roubados em

A Mulher Operária na...

(Conclusão da 1ª pag.)
destruição continuada do homem pelo proprio homem.

As operarias dos frigorificos devem, seguindo as palavras de nosso grande lider, contribuir para garantir a paz e impedir a guerra, lutando lado a lado com seus companheiros de trabalho por melhores salarios e condições de trabalho, por assistência medica hospitalar. Para conquistar essas reivindicações é preciso unidade nos locais de trabalho, e preciso estender a mão a todos os trabalhadores, erguendo a bandeira da luta de classes. Essa é uma das melhores maneiras de lutar em defesa da paz, tarefa central de todos os homens e mulheres, velhos e jovens de nossa Pátria. A mulher operária que irá sofrer mais nessa guerra, pois seu marido, filho ou noivo irá para a guerra, será arrastada a maior exploração, uma vez que substituirá os homens que servirão de bucha para canhões dos donos dos tars.

A mulher trabalhadora, que sentirá as consequências do aumento do mercado negro, dos racionamentos, das "bichas" intermináveis, da miséria, da maior opressão e terror policial, da vilveze e da orfanidade, precisa impedir, com ações energicas em defesa da paz e por suas sentidas reivindicações, o desencadeamento de uma nova guerra imperialista. As mulheres, para lutar pela paz e pelo aumento de salarios por creches, por restaurantes, pelo pagamento do repouso semanal remunerado sem os 100% de assiduidade, contra as despedidas, devem organizar-se e unir-se em comissões nos locais de trabalho e seguir o exemplo dado pelos trabalhadores do Armour de Libramento, dos heróicos tra-

LEITORES

nessas horas de trabalho Vivemos explorados, famintos e maltratados.

Sentindo tudo isso na propria carne, o que devemos fazer, como bons patriotas, é organizarmo-nos em nossos locais de trabalho discutir os nossos direitos e exigir dos poderosos, tudo o que nos interessa e o que deve ser feito pelo progresso e a independencia de nossa patria. Para isso, temos de ir a greve, depois de esgotados todos os recursos, pois a greve, companheiros, é o nosso unico caminho a seguir. Custe o que custar temos de reivindicar os nossos direitos e acabar com esse berreiro guerreiro fello pelos agentes da guerra, lutando de pé frente a esse governo de fome.

DURVAL RODRIGUES — Distrito Federal, julho de 1949.

INFILTRAÇÃO IANQUE

Escreve-nos um portuario de Santos, denunciando as manobras dos americanos no sentido de dominar a Companhia Docas de Santos. Diz ele: "Devemos estar alertas porque, há meses que uma comissão Abhink mirim está trabalhando no escritorio do tráfego, sob o pretexto de que vão reformar o sistema de serviços mas, na realidade, o que há é uma invasão de técnicos e datilografas estrangeiros ganhando rios de dinheiro, enquanto o pessoal do escritorio ganha uma miséria".



EXEMPLO DE PATRIOTISMO: Publicamos aqui a fotografia do nosso leitor Abilio Parreir. Este homem, velho de 73 anos, é operario carpinteiro de profissão. Com sua veneravel cabeça branca, com o corpo deformado por anos e anos de tremenda luta pelo pão de cada dia, o ancião passa os dias manejando seu serrote, sua enxada e seu martelo, de manhã á noite, para sustentar seu lar pobre e honrado. Apesar de tudo, porém, como um verdadeiro patriota ainda encontra tempo e energia para lutar pela Paz e divulgar a imprensa popular. Todas as semanas, percorre ele a sua cidade, no interior paulista, sobraçando um pacote de exemplares de A VOZ OPERARIA, distribuindo-os aos leitores.

O POVO NÃO TEM ONDE MORAR

Em minha cidade, Bragança Paulista, existem mais de 150 casas vazias, que os proprietarios não alugam porque querem vendê-las a preços exorbitantes. Enquanto isso, os trabalhadores não têm onde morar.

Na Camara Municipal um representante do povo propôs o imposto progressivo sobre os terrenos baldios, e taxas especiais sobre as casas desocupadas. A proposta foi saboteada, indo para as tais «Comissões» e, finalmente, foi considerada «inconstitucional» o povo entretanto, precisa morar e a campanha pela solução deste problema prossegue.

ANTONIO JUSTINO SOUZA — Bragança Paulista, Estado de São Paulo.

OS PORTUARIOS DE SANTOS NA LUTA PELA PAZ

por HENRIQUE MOURA

A LUTA pela Paz nos cais de Santos foi iniciada quando boicotamos os navios do provocador de guerra Franco. Naquela época, lu amos por todos os meios contra esse focu guerreiro. A nossa arma foi a greve de protesto; e não descarregamos os navios do fascista espanhol. A justiça de classe logo tomou partido a favor de Franco, condenou Reitman, Simer, Zito, Coral, Guimarães, Neves e outros. Os navios franquistas continuaram a atracar, porém quando o país amante da Paz, a União Soviética, enviou seu primeiro navio a Santos, o nosso cais se transformou em praça de guerra. Hoje estamos recebendo amianto da União Soviética, através dos americanos; só no mês de junho foram armazenados 9.800 sacos. Naturalmente, o café que embarcamos em Santos para o americanos, é vendido em parte pelos negociatas ianques á União Soviética.

Para nós, portuarios, é de grande importancia recebermos navios de todas as procedências, pois assim não estaremos ameaçados d desemprego. Nas condições em que vivemos, se vier a guerra, ficaremos na iminencia de um desemprego em grandes proporções. Hoje, não estamos em guerra e já "descansam" centenas de trabalhadores diariamente faltam navios no Porto.

O objetivo dos portuarios é lutar pelas suas liberdades sindicais e politicas e por melhores condições de vida. É um direito que nos assiste lutar pelo Progresso e pela Paz.

NÃO TRABALHAREMOS PARA A GUERRA

Depois de descrever a politica dos patrões, de submissão aos imperialistas, antes, diz o autor:

"São esses mesmos patrões, propagandistas de guerra, que ag,ra, através dos jornais, do radio e até mesmo de cartazes pregados nas paredes, fazem uma campanha de "aumento de produção".

Porque querem os patrões "aumento de produção"?

Essa infame e traiçoeira palavra de ordem, para os patrões diante da crise que se aproxima, significa maior exploração dos operarios dentro das fabricas.

Significa despedir centenas de operarios e exigir dos que ficam trabalho em dobro para compensar a falta dos que foram despedidos.

É importar maquinas estrangeiras novas e modernas, de maior rendimento de trabalho e que utilize menor numero de operarios e com menor salario.

É a instituição dessa miseravel e brutal clausula de "assiduidade", legalizada por esse governo de traição clausula de escravidão e roubo, pois com ela se visa unicamente a redução dos salarios dos operarios e a sua frequência obrigatoria ao serviço, apesar de qualquer circunstancia, mesmo da necessidade de socorrer um ente querido cu ir no enterro de um amigo.

É o brutal aumento da caresta de vida e a negação de qualquer direito aos operarios de lutarem contra isso, desde da proibição das greves e das intervenções nos sindicatos, até ao assassinio frio e brutal dos líderes da classe operaria, como William Dias Gomes e outros.

"Aumento de produção" é para os patrões, antes e acima de tudo, aumento de produção para a guerra imperialista, guerra contra a União Soviética e as Republicas Populares, onde o operariado já se livrou dessa corja de exploradores. É dar de presente ao bandido Franco opressor e assassino do glorioso povo espanhol, milhares de sacas de café de primeira qualidade, enquanto nós, os brasileiros, somos obrigados a pagar Cr\$ 12,60 o quilo de café da pior qualidade. E enquanto os

nostros filhos pedem um pedaço de pão e não tem um pedaço de carne para comer, essa corja de sugadores de nosso sangue envia toneladas de carne congelada para os soldados norte-americanos na Grecia, onde assassinam o heróico povo grego que não quer ver a sua patria transformada em base de guerra contra a União Soviética. É o aumento de Cr\$ 1,20 no preço do quilo de açúcar, enquanto este é exportado para os Estados Unidos a Cr\$ 2,00 o quilo.

Para nós, operarios, aumento de produção é, fundamentalmente a nossa luta firme e decidida contra o imperialismo e os ganhos dos donos de terras, maiores responsáveis pela miséria crescente de nossa Pátria. É de uma efetiva defesa da industria nacional, a base do aumento geral dos salarios e melhores condições de vida para o nosso povo, pela nacionalização das empresas monopolistas e controle, pelo Estado, dos grandes bancos, grandes industrias e negocios, a fim de impedir que o capital privado manobre com a vida e o bem estar do povo.

A nossa resposta a essa manobra vil e demagogica dos patrões provocadores de guerra é que **NÃO PRODUIREMOS PARA UMA NOVA GUERRA, PORQUE NÃO QUEREMOS GUERRA.** Queremos paz e aumento de salario para educar os nossos filhos e sustentar as nossas familias.

Não aumentaremos essa produção que querem os patrões, produção que se destina a intensificar e encorajar o imperialismo a deflagrar uma nova guerra. Produção que, desde já vem servindo para a tentativa de submeter povos livres ao imperialismo. Não toleraremos e não permitiremos que o nosso trabalho e o nosso esforço sirvam para de outros países.

Queremos lutar e estamos lutando cada vez mais com maior vigor contra esse governo de traição e esses patrões escravizadores e contra o domínio de nossa Pátria pelas feras norte-americanas.

JOVO DA SILVA, operario — São Paulo.

AO LADO DA...

(Conclusão da pag. central)

rios da Paz.
Não! não há nenhuma razão para estar inquieto quanto á situação, quanto ás perspectivas.

Mas devemos criar as condições que assegurem o maior êxito possível. Nosso objetivo deve ser, dentro de um amplo espirito, obter que se unam todos os que não querem a guerra.

É claro que esta união deve ser feita com todos os homens e as mulheres que não pensam como nós em todos os pontos. Pois, caso contrário, o problema da união não teria sentido.

E por essa razão, para fóra desta Conferencia, desejo-me dirigir a homens como Emmanuel Mounier e Claude Boudet; eles recusaram deixar-se afundar no anti-comunismo; mas julgamos por vezes de modo errôneo; falamos de nossos erros de nossas falhas, sem nunca concretizar.

Erró? Sabemos bem que não somos infalíveis. Mas lhes faço a pergunta: quais os erros graves, prejudiciais aos interesses do povo, aos interesses da França, por nós cometidos desde que o Partido existe? Se o desejarem, poderemos discutí-los. Mas, será que isto é de fato o mais importante no presente?

Pedi-nos muito. Estamos dispostos a muitas concessões. Já o demonstramos; não conhecemos amor proprio util. Só uma coisa é impossível: não nos deixarmos para trás de ser comunistas. Trinta anos de experiencia e de lutas, trinta anos de nossa vida, nos fazem convencer mal: do que nunca que escolhemos o caminho certo e cada um de nós diz, como nosso querido Gabriel Perle em sua ultima manhã: "E se tivéssemos que recomeçar eu recomeçaria por este caminho".

CONSEQUENCIAS DA POLITICA DE TRAIÇÃO DO GOVERNO



A GUERRA DOS MERCADOS

O ECONOMISTA francês Henri Clada, em seu livro «Nova História da Guerra», mostra com cifras e gráficos os motivos que levam os trustes norte-americanos a preparar uma nova guerra. De 1913 a 1945 as fases de maiores lucros para os trustes foram as das duas guerras mundiais. As vantagens obtidas pelas classes dominantes nos Estados Unidos nessas fases — de 1914-18 e 1940-45 — foram superiores às da chamada grande «prosperidade» de 1925-29, ocorrida em tempo de paz e que precedeu a crise cíclica de 1929-33. A guerra é um bom negócio para os trustes monopolistas, sobretudo agora, quando se acham às portas de uma nova crise. Eles querem novos lucros de guerra e precisam, com a guerra, neutralizar a redução que a crise cíclica sempre causa em seus lucros. Querem também — como o capitalismo sempre quer — assegurar mercados e fontes de matérias primas.

As classes dominantes dos Estados Unidos — encabeçadas por seus trustes monopolistas — querem novos lucros de guerra, querem garantir os mercados que dominam, querem evitar a queda de lucros decorrentes da crise e transformar a União Soviética, as democracias populares e a China em mercados obrigatórios de seus produtos.

Por isso preparam a guerra.

No mundo de hoje, quando já existe um poderoso Estado Socialista — a União Soviética — e vários países marchando para o socialismo, a Paz pode ser imposta.

Os países não dominados pelos trustes podem resolver e querem resolver seus problemas econômicos sem a guerra. Ante um capitalismo em decomposição as massas podem impor sua vontade que é a vontade da Paz.

EM Annecy, na França, está reunida uma conferência tarifária da série iniciada com o Acordo de Genebra.

Esse acordo deixou a produção brasileira desprotegida e à mercê da concorrência e do «dumping» dos trustes internacionais. O papel de um bom governo seria retirar de Annecy a nossa delegação, denunciar o Acordo de Genebra e negociar convenios de verdadeira reciprocidade.

GIOCONDO DIAS

Estão neste momento os lavradores de cacau, principalmente os trabalhadores, sofrendo as consequências da política de subserviência aos interesses dos milionários e monopolistas americanos, praticada em nossa pátria pelo governo Dutra e seus interventores tipo Mangabeira.

Os frutos da política do acordado americano aplicada pelo ditador e ajudado pelo «democrata» Mangabeira, estão sendo colhidos pela maioria das populações dos municípios baianos, que pertencem à «zona do cacau». A ruína dos fazendeiros pequenos, e médios e daqueles que não são ligados aos bancos, nem às firmas exportadoras e não gozam dos favores dos políticos; o desemprego e a fome de milhares de brasileiros que vivem neste momento horas de sofrimento e desespero nas roças, fazendas, vilas, cidades e estradas da zona sul da Bahia, são os resultados da política da ditadura. Basta analisarmos entre muitos dos seus atos criminosos, o ato reacionário e contrário aos interesses nacionais, principalmente aos da lavoura cacauzeira, que foi o rompimento de relações com a União Soviética.

Esta resolução da ditadura colocou os lavradores de cacau na contingência de ficarem na

dependência quase que exclusiva, do mercado americano, sujeitos à sua vontade e expostos às manobras dos importadores, que podem na qualidade do único comprador especular à vontade.

Conseguiram assim os importadores americanos o afastamento do mercado brasileiro de um forte e sério concorrente que é a União Soviética, exatamente no momento em que se iniciava o intercâmbio comercial, com o início das negociações, como por exemplo, a compra de 50 mil sacos de cacau, etc.

Com seu ato impatriótico, colocou ainda mais a nossa economia e principalmente os cacauicultores sob o jugo dos milionários americanos, ocasionando aos mesmos os prejuízos que agora estão sofrendo. E se há mais tempo assim não vem acontecendo, foi unicamente devido a fatores acidentais, que ocasionavam a escassez do cacau no mercado mundial, como a terrível praga chamada «vassoura Branca» e a seca que assolaram os centros produtores das outras partes do mundo.

Agora estão os importadores

americanos impondo o seu jugo. Seria ilusão esperar do governo que aí está medidas concretas em benefício da lavoura cacauzeira. Só os cegos não enxergam o que acontece com a cera de carnaúba, com a mamona, com o cristal de rocha, com a borracha, etc. Qualquer providência que venha tomar, será para entregar ainda mais a nossa riqueza aos patrões lanques. Como exemplo aí está o financiamento do cacau que se encontra armazenado em Nova York, medida que na prática, só virá beneficiar as firmas exportadoras, os especuladores e importadores americanos, que no caso presente estão com «a face e o queijo nas mãos».

Cabe, pois, aos fazendeiros que não lucraram com a atual situação da lavoura, os que não pertencem às firmas exportadoras ou a elas não estão ligados, se organizarem e lutarem sem vacilações, (sem querer descarregar nas costas dos trabalhadores os prejuízos causados pela política do governo, por preço mínimo, por assistência técnica, por crédito e pelo direito de exportarem o seu produto para novos mer-

cados, pelo reatamento das relações com a União Soviética e que só conseguirão na luta contra os governos Dutra-Mangabeira, que cada dia que passa tudo farão para entregar ao americano o nosso país.

Aos contratistas e todos aqueles que vivem a terra alheia, só a organização e a luta decidida e enérgica pelo cumprimento dos contratos, melhores condições nos futuros ajustes e por um pedaço de terra, os livrará de viverem desbravando a mata e plantando roça de cacau para os latifundiários. Mas, para que essa luta tenha êxito é preciso o apoio franco e decidido aos assalariados na sua luta pelo pagamento dos salários atrasados (pois não podem ser nas costas dos trabalhadores que os fazendeiros irão descontar os prejuízos que porventura tenham), por 8 horas de trabalho, férias, escolas, assistência médica. Luta essa que só será vitoriosa se houver organização, se os assalariados reforçarem os sindicatos de Itabuna e Pirangi e se organizarem sob todas as formas possíveis, em comissões, associações, promovendo ajuntamentos, passeatas, bandos precatórios e exigindo providências dos patrões no senti-

do de que não lhes falte trabalho, pois cabe aos mesmos exigirem do governo ajuda à lavoura. Mas, cabe principalmente aos trabalhadores aos contratistas, fiscalizarem a distribuição da ajuda, pois trata-se de dinheiro do povo que não pode ser entregue como é costume nestas ocasiões, aos grandes fazendeiros e aos políticos, a fim de ser distribuído entre os afiliados e servir para o aumento ou especulação agiotagem, e compra de votos, etc.

Que todos aqueles que vivem e trabalham efetivamente na lavoura do cacau, lutem sem descanso por suas reivindicações específicas e que todos unidos lutem contra a ditadura Dutra e seus interventores tipo Mangabeira, contra a guerra e pela paz, pelo reatamento de relações com a União Soviética, que significa novo mercado para o cacau e a libertação do jugo do imperialismo americano para a lavoura cacauzeira.

Mas, estes objetivos só serão conseguidos se houver união e organização, se os trabalhadores lutarem como sempre aconselham os comunistas e o seu dirigente, o verdadeiro defensor dos interesses do nosso povo, Luiz Carlos Prestes.



OS CAMPONESES DE CANÁPOLIS LUTAM PELA PAZ — Na cidade de Canápolis, no Triângulo Mineiro, realizou-se recentemente um grande comício pró-Paz, ao qual compareceram cerca de 200 camponeses. O delegado de polícia do vizinho município de Monte Alegre concentrou grande força policial na cidade e espalhou boatos alarmistas, visando aterrorizar os partidários da Paz. O povo, porém, não se deixou intimidar e o comício constituiu um sucesso, tendo comparecido ao mesmo uma delegação do município de Itumbiera, Goiás, composta de 14 homens e 6 mulheres, e uma delegação de Capinópolis, de 5 pessoas. No ato falaram os vereadores Roberto Margonarí Henchmar Borges, de Uberlândia, que foram entusiasticamente aplaudidos. Logo após, o sr. Arlindo Ferreira, presidente do Conselho da Paz de Canápolis, apresentou o nome do camponês João Umbeino dos Santos para delegado à Conferência Estadual da Paz, sendo a indicação acolhida pelos presentes. Terminada a festa, a multidão, tendo à frente aqueles dois vereadores de Prestes, saiu pelas ruas da cidade a colar cartazes pró-Paz nos muros, nos postes e nas paredes das casas comerciais, que deram sua permissão para isso. O comício constituiu uma demonstração de que o povo e, particularmente, os camponeses de Canápolis, já sentem a necessidade de lutar pela Paz e contra a guerra preparada pelos imperialistas, sem se deixar impressionar pelos arroubos dos taturras e agentes do imperialismo em nossa terra.

RIO GRANDE DO NORTE

Trabalho Escravo Nas Salinas

Uma industria rendosa para os patrões, onde só se emprega a força humana — Trabalham os salinheiros como verdadeiros animais de carga — O salário semanal é de 20 a 25 cruzeiros — Alimentação: — feijão puro ou um punhado de farinha com rapadura

(Reportagem do vereador VICENTE AIRES)

É vergonhoso o padrão de vida que levam os 6 mil operários das salinas de Areia Branca, Mossoró e Macaú, no Rio Grande do Norte. Podemos dizer mesmo que em todo o Brasil não existe trabalho industrial onde o operário seja tão explorado e mal pago como nas salinas daquele Estado.

A operação industrial para a produção do sal é muito simples, dependendo apenas da natureza e do trabalho braçal do homem — que, no caso, é um verdadeiro trabalho escravo. Não se empregam técnicos e as máquinas, em quase sua totalidade, são moinhos de vento, que não gastam combustível. Com esse processo muito pouco dispendioso, pode-se calcular a grande fonte de lucros que

representa uma salina para os seus proprietários, razão por que muitas firmas do sul se lançam à exploração do sal no Rio Grande do Norte, como são os casos de Matarazzo & Cia. da Cia. Comércio de Navegação e Wilson Sons & Cia.

INDUSTRIA RENDOSA

A produção do sal passa por duas fases. Na primeira, constroem-se grandes tanques de paredes de barro e folha de carnaúba (baldes) para reprimir a água que vem do mar. A água aí represada evapora-se, deixando uma crosta de sal cristalizado. A mistura dessa água que vai se tornando cada vez mais saturada, é feita para outros tanques por moinhos de vento e, casualmente, quando estes se quebram, por motores a óleo.

Nessa primeira operação o proprietário da salina emprega apenas um trabalhador — o encarregado do moinho — para abrir e fechar as valas a fim de que a água passe de um tanque a outro. Essa operação demora de 1 a 2 meses.

Na segunda fase da produção do sal são empregados muitos trabalhadores assalariados e consiste ela em quebrar o sal cristalizado nos tanques, com dez a quinze metros de espessura, lavar e transportá-lo para o atarro, onde vai sendo acumulado aos montes. Esse trabalho, que dura mais ou menos seis meses, é exclusivamente braçal e impõe terríveis sacrifícios aos trabalhadores.

ROUBO NAS MEDIDAS

Quando chega a época da safra, os donos das salinas ou seus agentes começam a contratar os salinheiros para essa tarefa. Aqué que se ini-

cia o martírio desses trabalhadores. Os contratos, com raras modificações, são os seguintes: o dono da salina paga ao trabalhador entre Cr\$ 2,00 e 2,50 por cada alqueire de sal extraído, lavado e transportado para o alqueire. O alqueire tem oficialmente 32 cuias, mas para o dono da salina tem de 36 a 37 cuias e uma cuia, que tem 5 litros, para o dono da salina tem seis e até sete litros. Assim, além de roubar nos salários miseráveis que pagam aos salinheiros, os donos das salinas roubam-nos também na medida.

TRABALHO ESCRAVO

Os operários trabalham em equipe e o sal quebrado e lavado é transportado para o atarro por grupos de dois trabalhadores, que o transportam em baldes carregados ao ombro. Para isso colocam um péu entre os baldes, cujas extremidades colocam sobre os ombros nus. Nesse trabalho os operários criam perto do pescoço um enorme calo e mais parecem zebus do que memo entes humanos. Essa deformidade, entretanto, não é reconhecida pelo Ministério do Trabalho como uma enfermidade profissional. Como verdadeiros animais de tração, os salinheiros têm de trabalhar correndo, tanto para encher o balde como para carregá-lo e esvaziá-lo. Ao fim da semana, recebem um salário mísero: de vinte a vinte e cinco cruzeiros, apenas!

Um desses trabalhadores me disse: «O nosso trabalho aqui é pior que o trabalho de um burro, porque ao burro se tem cuidado de dar bastante comida e tratá-lo para poder trabalhar, ao passo que a nossa comida consiste de puro feijão ou então de um pedaço de carne seca assada na hora com um punhado de farinha de mandioca e, às vezes, um pedaço de rapadura».

Isso e nada mais e nem sempre o salinheiro pode fazer essa refeição duas vezes ao dia, pois os que têm família maior só podem comer uma vez ao dia.

VOZ DOS CAMPOS

NA FAZENDA DAS FLORES, em Canápolis, Minas Gerais, impera o regime de mais cruenta exploração, usando os coronéis latifundiários da chibata, ao mesmo tempo que roubam dos camponeses o produto de seu trabalho. No rancho do trabalhador Durval Higino, o taturra roubou todas as suas herfeitorias, produto de anos seguidos de trabalho. Diante da exploração crescente os mil camponeses de Fazenda Flores mostram-se dispostos a não mais permitirem que se repitam casos idênticos ao verificado com Durval Higino que foi roubado em herfeitorias e haveres avallados em mais de dez mil cruzeiros.

Pê realizou uma concorrida reunião com a participação de lavradores de Sapé, Santo Amaro, Amparo, Bolandreira e arredores. Depois de uma animada partida de futebol, passou-se à discussão do problema dos lavradores, falando, dentre outros, o camponês Xisto de Oliveira, dirigente da Liga Camponesa. Por unanimidade foi condenado o regime de arrendo cobrado pelo latifundiário que vive usufruindo a grande sesmaria. Ficou resolvido o não pagamento do arrendo na base atualmente cobrada. O lavrador mostrou também a disposição de lutar pela posse da terra, recebendo o inteiro apoio da Liga.

NAS FAZENDAS DO INTERIOR PAULISTA os camponeses e assalariados agrícolas estão se mobilizando em torno de algumas reivindicações, exposta em pequenos boletins e manifestos de camponeses: aumento para a colheita, melhores contratos de café; direito de recolher os mantimentos antes da aração; pagamento das férias; oito horas de trabalho por dia; pagamento em dinheiro, de 30 dias; direito de plantar no cito ou em terra separada; pagamento, a colonos e camaradas, dos domingos feriados e dias santos, sem trabalho. Os latifundiários paulistas e sua imprensa mostram-se alarmados, pois os camponeses de São Paulo estão compreendendo cada vez melhor a necessidade de lutar por seus direitos elementares e reagir contra a miséria que assola suas chonanas.

LIGA CAMPONESA DE SA...

RESENHA PARLAMENTAR

ACORDO "CULTURAL" COM A DITADURA SALAZARISTA

"Sómente um governo como o do sr. Dutra é que tem a coragem de celebrar um acordo cultural com o Portugal de Salazar", exclama o deputado Pedro Pomar na tribuna da Câmara a 5 do corrente, quando era posto a votos o projeto da ratificação do chamado acordo cultural entre o governo brasileiro e Salazar. E demonstra o orador que o sr. Dutra, recebendo os crachás de Salazar e Franco, os ditadores que afogam os anseios de liberdade dos povos da Península Ibérica, negociando esses acordos e exportando para lá gêneros alimentícios essenciais ao nosso povo; está se colocando também como um ditador disposto a massacrar as liberdades publicas em benefício dos piores inimigos de nosso povo. A seguir, o deputado Pedro Pomar traz ao conhecimento da Câmara os crimes inomináveis que vem cometendo o governo de Salazar, mantendo presos e submetendo a tortura centenas de antifascistas "que são a melhor parte do povo e da inteligência portuguesa". Denuncia que estão sendo torturados os dirigentes antifascistas portugueses Alvaro Cunhal e Militão, como aconteceu com outros líderes como Bento Gonçalves, Lopes de Almeida, Antônio Guerra, Joaquim Marreiro.

Em resposta a parte do sr. Aureliano Leite, que procurava confundir a acôrdo Dutra-Salazar com a amizade entre os povos do Brasil e de Portugal diz o sr. Pedro Pomar: "O pensamento progressista de Portugal, diz o sr. Pedro Pomar encontra-se oprimido e nos campos de concentração" "Como poderá haver cultura num país em que a censura predomina?"

E termina o sr. Pedro Pomar seu voto clamando contra a tentativa de assassinato, em Portugal, do grande dirigente popular Alvaro Cunhal e mostrando que "o pensamento de vanguarda de nosso povo nada tem a receber, em matéria de cultura, progresso e amor a paz, do fascismo português que infelicitou a terra portuguesa"

SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA

Nas escadarias da Câmara a 5.ª feira, dia 11, centenas de estudantes ouviram a palavra de diversos deputados a respeito da clamorosa e estúpida perseguição policial ordenada por Dutra contra os alunos da Universidade Rural (KM 47).

Falou nessa ocasião o deputado Pedro Pomar que protestou com indignação contra as arbitrariedades praticadas contra os estudantes de agronomia, acrescentando: "Tenho, entretanto, a vos dizer que não devesis contar com a maioria nesta Casa em vossa defesa. A opinião da grande maioria desta Câmara é a de que seja fechada a Universidade Rural se isso se fizer necessário para a ressalva da autoridade do governo". E mostra que a política do governo, de fome e miséria para o povo de obediência aos planos guerreiros dos imperialistas ianques, conta com a maioria do Congresso, sempre disposta a cumprir ordens. Concluindo, afirma o sr. Pedro Pomar: Sorrente com a vossa união e a união de todo o povo, este Parlamento será levado a aprovar os projetos de vosso interesse e a defender os direitos e as liberdades dos estudantes contra os abusos da ditadura.

OS PORTUARIOS SANTISTAS EM DEFESA DE SUA ASSOCIAÇÃO

EXIGEM A VERBA DE 300 MIL CRUZEIROS, VOTADA PELA ASSEMBLEIA, QUE ADEMAR NÃO QUER PAGAR O TERRORISMO POLICIAL NÃO INTIMIDA OS BRAVOS SANTISTAS — OS PORTUARIOS, DEFENDEM DO SUA ENTIDADE, LUTAM CONTRA A MISERIA E PELA PAZ

NÃO é de hoje o odio que os lacaios dos americanos votam ao povo de Santos, a terra que conquistou o galardão honroso de "cidade de Prestes". A reação tudo tem feito para ferir e espedinhar os valentes trabalhadores santistas e denegrir a reputação da gente deste grande porto numa demonstração feroz de ressentimento e despeito pelo amor que dedicam ao glorioso Partido de Prestes.

Impregnado por este mesmo odio o aventureiro Ademar de Barros acaba de tomar mais uma medida odiosa e arbitrária, visando prejudicar os interesses de milhares de portuarios santistas e de suas famílias. A Assembleia Legislativa Estadual elaborou uma lei, a lei n.º 200, de 2 de dezembro de 1.948, destinando uma verba de 22 milhões de cruzeiros às instituições beneficentes e hospitalares do Estado. Entre estas instituições figura a Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas de Santos, a qual reúne cerca de 8.000 socios e beneficia diretamente cerca de trinta mil pessoas. Por sua importância esta instituição tem direito a receber trezentos mil cruzeiros, parte que lhe corresponde na verba total estipulada pela lei.

ADEMAR DESENCADREIA O TERROR

Entretanto, até hoje Ademar

tem procurado por todos os meios apossar-se do dinheiro devido à Associação, pretendendo, certamente, utilizar-se desta verba para fins eleitorais.

Os dirigentes da Associação tentaram por diversas vezes entender-se com o governador. Tudo em vão. Ademar nega-se a receber quem quer que seja da parte dos portuarios. Em vista da intransigência do interventor de Dutra, os dirigentes da A.B.E.C.D.S. convidaram a massa de associados a realizar uma passeata de protesto pelas ruas e ir em caravana à capital paulista, a fim de reclamar seus direitos de viva voz, perante a Assembleia Legislativa. Nove vagões foram fretados para esse fim, porém Ademar, ao tomar conhecimento do fato, proibiu o transporte pela estrada de ferro e mandou ocupar a estação de Santos, transformando-a em verdadeira praça de guerra.

OS PORTUARIOS NÃO RECUARAO

Os portuarios e suas famílias entretanto, não se deixaram intimidar e estão dispostos a prosseguir na campanha, até conquistar a verba destinada à sua associação, que Ademar e sua clique pretendem surrupiar. Neste sentido, mais de cem associados dirigiram-se à Assembleia, individualmente ou em grupo, para protestar perante o presidente daquela casa, que havia sido aliás, previamente informado de todas

as demarches no sentido da caravana à capital paulista. Enquanto isso, os portuarios Henrique Moura, presidente em exercício da A.B.E.C.D.S., José Nunes Barros e Geraldo Antonio Rosa, por delegação expressa de toda a massa de associados, vieram ao Rio protestar perante a Câmara Federal e exigir providencias contra a coação policial a que estão submetidos milhares de trabalhadores honestos e patriotas.

Apoiada pela grande massa de associados e por todos os trabalhadores santistas, a Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas de Santos prossegue na campanha, apelando para todas as instituições congêneres no sentido de que se unifiquem e exijam do governo a verba a que têm direito, dinheiro que deve beneficiar o povo e não os politiqueros sem escrúpulos.

O que deseja o governo, perseguindo a A.B.E.C.D.S., é dominar a sua diretoria, intervir na sociedade, o que não conseguiu até hoje. E é por esse motivo que a Associação defende os interesses da massa de seus associados de maneira independente e resoluta.

Mas os portuarios santistas estão firmes na defesa de seu patrimônio, lutando, ao mesmo tempo, pela Paz, contra a miséria, contra o terrorismo policial e a preparação guerreira do governo Dutra.

SOLIDARIEDADE POPULAR AOS PERSEGUIDOS PELA DITADURA

COM os cárceres cheios de patriotas e o emprego do banditismo policial sempre mais sangrento o governo do sr. Gaspar Dutra tenta imperar ao país os seus planos de guerra e submissão aos exploradores imperialistas de Wall Street.

As vítimas desse banditismo fascista são, justamente, os democratas mais consequentes que combatem com mais ardor em defesa de paz, da soberania pátria e pelas reivindicações populares. São operários, camponeses, estudantes que têm ocupado com honra o posto que cabe a cada partidário da paz e da liberdade na batalha que travamos contra a guerra, a colonização imperialista e a marcha do país para a tirania fascista. E o terror se abate sobre esses combatentes de primeira linha da causa da paz e da liberdade porque, atingindo-os, a ditadura guerreira de Dutra procura golpear as forças populares e, assim, intimidar as grandes massas.

Por isso, é dever de todos os patriotas, não somente repelir com lutas enérgicas a cada uma das violências da ditadura contra o povo, lutando nas ruas pelas liberdades democráticas, mas também se levantarem na mais concreta solidariedade aos presos e perseguidos pelos agentes nativos dos traficantes de guerra. Esta solidariedade é, na verdade, uma das formas positivas de luta pela reconquista das liberdades democráticas, uma forma positiva de mobilizar grandes massas para impedir o recrudescimento do terror fascista no país.

Disso, aliás, tem nosso povo uma grande experiência, com o poderoso movimento de massas que realizou, durante a guerra, pela anistia aos presos políticos da ditadura estado-novista, pela liberdade de seu líder querido — Luiz Carlos Prestes. Então, ajudado pela vitória conquistada sobre o nazi-fascismo, o povo nas ruas abriu a porta dos cárceres a Luiz Carlos Prestes e seus companheiros e marchou em considerável impulso para as conquistas democráticas de 1945.

Com esta experiência da solidariedade aos perseguidos pela ditadura de Vargas é que devemos, hoje, organizar por todo o país a luta pela liberdade de Malina e Jorge Heilaim, dos vereadores comunistas que participaram do II Congresso Municipalista de São Paulo e de todos os partidários da paz que, no Distrito Federal e nos Estados, se encontram agora nas masmorras de Dutra.

OS INQUILINOS DEVEM RESISTIR AO GOLPE INFAME

POR 25 votos contra 12, o Senado acaba de rejeitar o projeto de lei que mandava suspender pelo prazo de um ano as ações de despejo. Milhares de inquilinos se encontram, deste modo, ante a perspectiva angustiada de serem violentamente desalojados das casas em que habitam.

De fato, ao expirar em dezembro deste ano a atual lei do inquilinato, os proprietários de imóveis não terão mais qualquer impedimento para desalojarem seus atuais inquilinos a fim de elevar astronômicamente os preços dos alugueis. Chega-se no país à situação em que os proprietários terão todos os direitos que se arrogarem sobre os seus inquilinos — de aumentar como quiserem os alugueis, de cobrar lutas escorchantes e de despejar os inquilinos a qualquer momento.

INIMIGOS DO POVO

O atentado que o Senado consumou contra os interesses de milhares de famílias brasileiras diz bem alto do caráter violentamente anti-popular do governo Dutra e dos partidos que o apoiam. Este é fruto da imbecilidade conjun-

Ameaça de despejo para milhares de famílias brasileiras — Os José Américo e Ferreira de Sousa defendem de unhas e dentes o direito dos proprietários escorchar em os inquilinos

ta dos chamados "partidos legais", de cujas fileiras saíram os inimigos mais furiosos dos inquilinos e os defensores mais cinicos da agiotagem dos grandes proprietários de imóveis.

A frente desses inimigos dos inquilinos — isto é, da esmagadora maioria do povo bra-

sileiro — colocaram-se os demagogos da "eterna vigilância", como José Américo, Ferreira e Sousa, Aloisio de Carvalho Filho, Aliomar Baleeiro que, alegando fidelidade à letra da Constituição, defendem de unhas e dentes o "sagrado direito da propriedade", ou seja o "direito" dos

negocistas de imóveis, como o deputado possedista Duviver, escorchar em ao máximo os milhões de inquilinos brasileiros.

É claro que, quando a Constituição se opõe aos golpes que a ditadura americana de Dutra vem desfechando contra as liberdades populares —

UMA NOVA BASTILHA

(Conclusão da 2.ª pág.)

poneses, homens de terra, mar e ar, pais de família, estudantes, empregados no comércio, labregos dos latifúndios de toda esta grande América, irmanados pelo mesmo desejo varonil de cortar o passo aos instigadores de guerra e de consolidar a paz mundial.

Esse Congresso dará forma ao velho sonho de Bolívar — um conclave que reunirá homens de todo o continente numa tarefa de paz, de união entre os povos, para o bem-estar geral. Nele se respeitaram as tradições mais caras à América, nele ecoaram as lições dos nossos mais eminentes patriotas, o Libertador, Lincoln, Toussaint Louverture, San Martín, Castro Alves e Tiradentes ou esse extraordinário filho do povo, que encarna a resistência dos nossos irmãos contra a opressão imperialista, que se chama Luis Carlos Prestes. Todo o Hemisfério estará

atento e solidário com esse Congresso, o primeiro Congresso dos povos da América.

Estamos num momento decisivo. Se desejamos preservar a paz, não podemos aceitar o protesto contra o pacto comercial anglo-argentino, nem a instigação à discórdia na Alemanha, nem a demissão em massa de funcionários no Japão, nem o esmagamento das Republicas da Indonésia e do Viet Nam, nem as excomunhões do Vaticano. Temos de protestar contra o assalto ao nosso petróleo e aos nossos minérios, contra a demagogia do general De Gaulle, contra a liberdade concedida aos criminosos de guerra do eixo, contra a transformação da Alemanha e do Japão em trampolins para a guerra, contra a legalidade da bomba atômica, contra as provocações do Papa na Hungria e

na Tchecoslováquia. Temos de defender a paz lutando por ela — atacando o adversário manhoso e traiçoeiro com vigor, onde quer que o encontremos. A paz é indivisível — e mais indivisível ainda é a luta pela paz. Não podemos nos permitir um minuto de vacilação, nem um momento de descuido. Temos de combater cotidianamente esse inimigo cada vez mais fraco, mas também cada vez mais desesperado, e portanto capaz de todos os desafios. — combatê-lo e vencê-lo com toda a firmeza e toda a constância de que somos capazes.

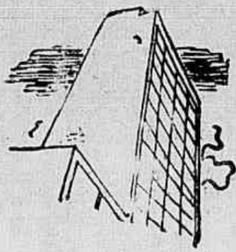
A paz será o coroamento dos nossos esforços.

Leia "Problemas"

como no caso do cancelamento do registro do Partido Comunista, da cassação dos mandatos, dessas sangrentas e estúpidas proibições de comícios e assembleias de defesa da paz etc. — os José Américo e os Ferreira de Sousa não demonstram o menor interesse em defender a letra da Carta de 46. Mas, quando se trata de, valendo-se da Constituição, desferir mais um golpe nos interesses populares eles se juntam como cruzados para a defesa de dispositivos constitucionais reacionários.

OS INQUILINOS DEVEM RESISTIR

Este caso da rejeição da lei que suspende os despejos desmascara, assim, mais uma vez, o caráter violentamente reacionário do "sentido de legalidade" de que tanto falam os demagogos da UDN e mostra ao povo que para a defesa dos seus interesses o único caminho é o que lhes apontam os comunistas, o caminho da luta por suas reivindicações, e o daquela ampla frente de luta pela paz e contra a ditadura americana de Dutra, cujo programa recentemente apresentado por Luis Carlos Prestes coloca em destaque o combate decidido à carestia de vida, incluindo o congelamento dos alugueis que, agora com a manobra infame do Senado, vão subir insuportavelmente. Seguindo este justo caminho cabe aos milhares de inquilinos se organizarem em comissões nos bairros, nas ruas, nos grandes prédios de apartamentos, unindo-se num grande movimento de resistência às ações de despejo e ao encarecimento dos alugueis.



O Que Foi a Guerra... Exigir o Pagamento do Repouso

(Conclusão da 4.ª pag. — CONTRA A GREVE: — o sagr do direito de greve, segundo o Art. 22 da referida lei) foi severamente punido, sendo posto para as sanções p.n.s no mesmo pé de igualdade da desobediência civil. Em São Paulo, por exemplo, alguns trabalhadores têxteis foram condenados a 2 anos de prisão porque realizaram uma greve de algumas horas, exigindo um pequeno aumento de salários. Assim disse, o trabalhador que faltasse durante o dia consecutivos ao serviço era arrastado às barras dos tribunais e punido pelo crime de deserção. A falta mesmo de um dia ao serviço implicava na perda de 20 % dos salários semanais do operário faltoso.

Devemos notar que esse regime de trabalho escravo prolongou-se após a guerra, durante todo o tempo em que os industriais de tecidos encontraram um fácil mercado exterior para os seus produtos.

Na verdade menos do que as necessidades impostas pela guerra, o que determinou o

famigerado decreto-lei de mobilização industrial foi a sede de lucros dos patrões, cujos negócios se ampliam rapidamente com as condições criadas pelo conflito. E por isso enquanto o custo de vida subia vertiginosamente e os salários permaneciam praticamente congelados os industriais tiveram lucros fabulosos como jamais auferiram em qualquer outro período da vida nacional. Eis o que foi a guerra — e não-se, uma guerra justa, contra os agressores nazifascistas: um período de serias privações e sacrifícios para os trabalhadores brasileiros e de lucros extraordinários para meia dúzia de patrões.

FINALMENTE, após três anos de cínica sabatina ao repouso semanal remunerado, o governo Duara acaba de cumprir os diversos atos de regulamentação para o pagamento do mesmo aos trabalhadores, com a portaria baixada na semana passada pelo Ministério do Trabalho.

A portaria ministerial, que levou mais de seis meses para ser elaborada, é o que se podia esperar de um governo de estomodeiros a serviço dos tubarões e dos latifundiários e que, durante mais de três anos, protelou miseravelmente a aplicação do dis-

A portaria de regulamentação baixada pelo Ministério do Trabalho para o direito de milhares de trabalhadores às folgas remuneradas — Mantida a exigência escravagista dos 100% de assiduidade

positivo constitucional que estabelece o direito às folgas remuneradas, para todos os trabalhadores.

GOLPES NO DIREITO AO REPOUSO

Com essa portaria de regulamentação — de regulamentação de uma lei que já regulamentava o pagamento do repouso — o ministro da Federação das Indústrias Honório Monteiro, exclui grande parte dos trabalhadores do gozo daquele direito: os funcionários da União e dos municípios, os extra-numerários, que constituem um setor bem numeroso ficam privados do direito às folgas remuneradas.

Os próprios mensalistas e quinzenalistas que, após o movimento grevista que se desenrolou pelo país afora, foram agora incluídos entre os que têm direito ao repouso não deixaram ainda de ser atingidos. Esses trabalhadores receberão os domingos e feriados à base de 1/30 (mensalistas) e 1/15 (quinzenalistas) de seus salários do mês ou da quinzena, quando, na verdade, seus salários diários são calculados, segundo estabelecem as Leis do

Trabalho para o pagamento das indenizações e do imposto sindical, na base de 1/25. Isto é, do salário do mês dividido por 25.

DERRUBAR A CLAUSULA ESCRAVAGISTA DA ASSIDUIDADE

Muito mais cínico ainda é a manutenção na portaria da exigência dos cem por cento de assiduidade para que o trabalhador possa ter direito ao repouso semanal — isto é, para que receba o salário do domingo precisa ter trabalhado todos os seis dias na semana o horário integral.

A experiência dos operários em todas as empresas é a de que, por mais que se esforcem não têm condições de manter essa assiduidade total ao serviço. Essa exigência por isso, é uma forma hábil de anular em boa parte a conquista do repouso pelos trabalhadores.

Ademais o repouso semanal é um aumento nos salários de perto de 17% e como tal foi incluído na atual Constituição, nada tendo a ver, portanto, com os dias em que o trabalhador compareça ou deixe de comparecer à empresa, pois não é um prêmio

que o patrão conceda ao operário pela sua assiduidade ao serviço. Na verdade a necessidade do salário correspondente ao domingo e feriados é a mesma para os trabalhadores que, por esse ou aquele motivo independente de sua vontade, deixam de comparecer ao serviço um ou dois dias na semana, que para os trabalhadores que trabalharam os seis dias da semana. E, na verdade é mais premente para os primeiros que deixam de receber o salário do dia em que não trabalharam. Negar o repouso, portanto, ao trabalhador que não manteve uma assiduidade total na semana, significa, na verdade, estrangulá-lo, ainda mais, pela fome.

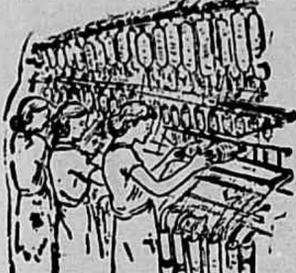
Por isso mesmo antes de ser baixada a portaria ministerialista que mantém a cláusula escravagista da assiduidade para o pagamento do repouso, os trabalhadores já iniciaram suas lutas contra a obrigatoriedade dos cem por cento de frequência. Recorrendo sobretudo à greve, já contaram eles com expressivas vitórias em algumas empresas, onde o pagamento do repouso não mais depende da assiduidade. Urge, portanto que essas lutas prossigam mais intensas, até a derrubada completa da cláusula de servidão e até que seja estendido o direito às folgas remuneradas para todas as categorias de trabalhadores assalariados, sem qualquer discriminação.

Está circulando o n. 18 de PROBLEMAS

Contendo em suas páginas variada matéria sobre as lutas dos povos do mundo inteiro em defesa da Democracia e da Paz.

Para você compreender o que representa hoje para a vitória do socialismo a existência das democracias populares europeias leia o importante trabalho de Matias Rakosi no numero 18 de "PROBLEMAS", intitulado "O tipo de Estado da Democracia Popular".

Redação: AV. RIO BRANCO, 257, 6.º andar. Sala 613 — Rio de Janeiro —



A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAPITULO II

A CAMARILHA ANTI-SOVIETICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

EDWARD PAGE — Serviu muito tempo na embaixada americana em Moscou, assim como no Departamento de Estado, na qualidade de técnico dos negócios soviético-americanos. Sei que a princípio foi preparado com Bohlen e Kennan para trabalhar como assistente de Henderson no «monopólio», e foi graças a seu concurso que Page ocupou postos de responsabilidade.

FREDERICK REINHARDT — A propósito de Reinhardt escrevo detalhadamente num outro capítulo. É um dos personagens mais infames desse grupo de infames. Deve ser tratado com tanto desprezo, zenão mais, quanto os demais membros dessa camarilha. Esse homem desonesto fará sem dúvida uma bela carreira no Departamento de Estado, sobretudo no domínio das relações americanas-soviéticas. L. pode-se ter a certeza que ele tratará de conservar esse posto durante muito tempo.

FRANCIS STEVENS — Membro da mesma camarilha, ocupa, há já seis meses, postos importantes no domínio das relações soviético-americanas. A julgar por sua biografia oficial, estudou o russo no Departamento de Estado.

RICHARD DAVIS — Davis trabalhava na embaixada americana na ocasião em que lá cheguei a continuar a exercer funções de responsabilidade, relacionadas com os negócios soviético-americanos no Departamento de Estado. Não sendo ainda integral-

mente um membro da camarilha, esforça-se sem dúvida energicamente, para lá chegar.

Um homem que exerça as funções de Davis será admitido na camarilha se executar com energia p.n.s nitidamente anti-soviéticos. Caso contrário, sob um ou outro pretexto, será mais tarde expulso do trabalho pelo grupo dominante.

LLEWELIN THOMPSON — A julgar pelo que soube na embaixada a respeito de Thompson, não é possível considerá-lo como membro legítimo do «monopólio». Todavia ele coopera estreitamente com o «monopólio», e atualmente exerce funções importantes no Departamento de Estado.

JOHN DAVIES — Devido a sua experiência Davis é um especialista nos negócios do Extremo Oriente e não da União Soviética, embora tenha trabalhado aqui durante dois anos até 1947.

John Davies oferece um maravilhoso exemplo da maneira pela qual o «monopólio» dos negócios soviético-americanos estende a esfera de suas atividades, cercando-se de pessoas que se dedicam a outros países do mundo.

Trabalhei na embaixada sob a direção imediata de Davies e o conheço bastante bem.

Como os outros membros desse grupo, Davies é um arrivista tremendo. Não despreza a menor oportunidade para alcançar na escala hierárquica, pouco se incomodando para isso de se curvar ao máximo.

Davies é mestre na intriga

oriental. Cresceu e formou-se na China e seu pensamento trabalha como o de um político chinês. Sem dúvida isso lhe é muito útil, pois atualmente existem muitos traços comuns entre a diplomacia americana atual e a política chinesa reacionária. Davies se deixa influenciar consideravelmente por sua esposa, que não é menos experiente do que ele e que se interessa pela sua carreira. Ela é filha de Henry Grady, capitalista americano e personalidade política a quem, nos últimos anos, foram confiadas tarefas particularmente odiosas no domínio da diplomacia americana, quando se necessitava de alguém muito astucioso, de um homem sem consciência e a quem nada enoja.

Na embaixada Davies era um dos principais agentes executores da política de Kennan e Durbrow. Controlava sobretudo as atividades do serviço de informações da embaixada, bem como o trabalho do serviço de imprensa.

Segundo indicações de Kennan e Durbrow, Davis devia colher, no meio de todos os funcionários da embaixada, informações sobre seu contacto com os russos, bem como informações que uns lhe forneciam sobre os outros. Sua esposa o ajudava ativamente nessa tarefa.

Possuindo uma mentalidade de provocador, Davis era frequentemente encarregado de trabalhos de provocação de alcance local, dentro da embaixada. Ordenavam-lhe que arruinasse a autoridade de certos colaboradores e funcionários graduados da embaixada, a fim de preparar sua remoção de Moscou. Por exemplo, foi-lhe confiada a tarefa de se desembaraçar de Armond Willis, missão que cumpriu com a maior eficiência.

Exporei esse episódio mais detalhadamente noutro local, tendo sido testemunha direta desse acontecimento.

Davies também fora encarregado pelos dirigentes da embaixada americana de manter íntimo contacto com os correspondentes americanos em Moscou para fins

eventuais de espionagem e provocação.

Frequentemente, quando entrava no escritório de Davies, ali encontrava um ou dois correspondentes com quem ele conferenciava. Ele se utilizava sistematicamente de certos correspondentes para comunicar informações falsas sobre a União Soviética e para transmitir boas provocadores. Davis mostrava regularmente seus documentos contendo relatórios secretos, e os despachos que ele mesmo redigia e de outros colaboradores da embaixada. Recomendava aos correspondentes que resumissem esses relatórios e que os utilizassem em artigos quando voltassem aos Estados Unidos. Isto se destinava a exercer influência direta sobre as informações relativas à União Soviética, visando envenenar a opinião pública americana.

Esse prática manifestou-se mais claramente durante a Conferência dos Ministros dos Negócios Exteriores em Moscou, realizada em 1947.

Davies ordenou a uma de suas colaboradoras, uma jovem que exercia a função de oficial administrativo, que lhe fornecesse informações sobre os outros colaboradores da embaixada que preparassem relatórios falsos, detalhados sobre a União Soviética, a fim de que de suas de correspondentes, vindos a Moscou em missão oficial — para informar sobre a conferência do Conselho dos Ministros de Negócios Exteriores — pudessem utilizá-los livremente. A maior parte dos correspondentes havia sido envidada por seus jornais para colher a fim de serem publicados, vários boatos e invenções destinadas a perturbar os leitores dos jornais americanos. Tudo isto devia ser apresentado como a «verdade» sobre a Rússia, compilada pelos correspondentes no local.

No curso dessa conferência Davis recomendou aos correspondentes americanos que lessem esses relatórios, que os resumissem e que copiassem os maiores, que mais

tarde foram publicados como «observações originais».

Nesse período todo seu trabalho foi feito exclusivamente em conflito com os correspondentes. Ele conservava para estes últimos mentiras astuciosas de sua própria invenção sobre a União Soviética e da vida neste país. A maior parte dos correspondentes, enviados à Rússia soviética para colher precisamente documentação de espécie que lhes era fornecida por Davis, ficou muito satisfeito por não precisar perder tempo fabricando essas calúnias.

Acho que Davies não é um agente de informações profissional, e caso o seja não demonstra ser um espião hábil. Davies havia ordenado a um de seus colaboradores da embaixada que trabalhasse no consulado, que interrogasse sistematicamente todas as «pessoas interessantes» que se apresentassem ao consulado reivindicando a nacionalidade americana.

Esse colaborador — Wallace — que mais tarde a embaixada fez deixar Moscou por se ter embriagado e tomado parte numa desordem durante a qual quase partiu o crânio — entretinha-se habitualmente com as pessoas em questão e em seguida redigia para Davies relatórios detalhados a respeito desses encontros. Davies enfeitava ainda mais esses relatórios providos da cozinha anti-soviética e os utilizava em suas palestras com os amigos, que espalhavam essas histórias por toda a embaixada.

Davies, em pessoa, tomava parte nos interrogatórios a que eram submetidos os que se apresentavam ao consulado, procurando obter «informações» capazes de confirmar a linha de conduta anti-soviética que seguia.

Davies fez tantos progressos em seu trabalho na embaixada americana em Moscou que acabou sendo perdoado por seus pecados antigos: na época em que trabalhava na China mantinha, supostamente, uma atitude benevolente para com os comunistas chineses. Na realidade, naturalmente, Davies não teve absolutamente uma «atitude benevolente» para com os comunistas. Era simplesmente

um homem de duas caras. Sem dúvida esperava poder desempenhar seu papel de espião e de provocador de alta classe na política interna da China no interesse do governo do Kuomintang e dos Estados Unidos. Mas cometera algum erro, adquirira a reputação de pro-comunista da política chinesa e foi removido da China na ocasião da depuração da embaixada americana.

Mais tarde foi-lhe oferecida a possibilidade de «cresgar» seus pecados indo para Moscou; e de fato ele os resgatou. Suas atividades em Moscou foram malélicas a ponto de chamar a atenção do «monopólio» dos negócios soviético-americanos do Departamento de Estado.

De Moscou ele foi diretamente para Washington onde foi nomeado para a Comissão encarregada da planificação da política dirigida por Kennan.

Nessa função ele tem a possibilidade de continuar suas intrigas numa escala muito mais ampla.

O «monopólio» dos negócios soviético-americanos do Departamento de Estado vê crescer atualmente, a passos rápidos, sua influência. Seu pessoal aumenta.

O objetivo final dessa camarilha consiste em abarcar todos os postos de comando que determinam a política do Departamento de Estado.

Para formar quadros de «técnicos» anti-soviéticos, são adotadas medidas destinadas a preparar um grupo numeroso de jovens diplomatas. Esses jovens, trabalhando sob a direção do «monopólio» deverão exercer funções estratégicas no Departamento de Estado, bem como na embaixada americana em Moscou, e cumprir missões do «monopólio». Presume-se que eles deverão tomar em suas mãos as rédeas do governo do «monopólio», quando seus atuais dirigentes se aposentarem.

Certos membros desse grupo, que se distinguem por suas «capacidades», são destinados para postos de direção no futuro.

E assim que o «monopólio» dos negócios soviético-americanos do Departamento de Estado, através de sua atividade, anti-soviéticas,

O POVO BRASILEIRO REFELE O DOMINIO DA STANDARD OIL

OS FATOS DESMASCARAM A PROPAGANDA MENTIROSA DO TRUSTE NORTE-AMERICANO



ENQUANTO o governo Dutra ataca violentamente os congressos e conferências em defesa da paz e manda atirar contra os que combatem os traficantes de uma nova guerra, aumenta o cinismo com que a Standard Oil de Rockefeller intervém no problema do nosso petróleo.

O suborno da grande imprensa pelo inescrupuloso truste lanque é persistente sistemático e numa vasta escala. Páginas inteiras de matérias pagas explicam também o zelo com que esses jornais vendidos apóiam e estimulam ao mesmo tempo a propaganda de guerra e a entrega do petróleo brasileiro aos norte-americanos.

Paul H. Schoppel v. via até há pouco tempo como um personagem misterioso que influíu para ser incluído na Constituição de 1946, certo dispositivo em favor dos capitais estrangeiros no Brasil.

Denunciada sua ação criminosa ao lado de figuras de prôa do governo Dutra, que o condecorou com a Ordem do Cruzeiro, Schoppel escapuliu-se para os Estados Unidos.

Mas o momento é propício ao seu reaparecimento, quando a Standard lança mão de todas as cartas no seu jogo pela conquista das nossas jazidas petrolíferas. Depois da célebre carta lida pelo ex-presidente da República Arthur Bernardes na Câmara Federal dirigida por Schoppel a um dos colaboradores de Dutra, outra carta assinada o ressurgimento do agente da Standard. Desta vez Schoppel se dirige ao «Correio da Manhã», irritadíssimo porque sua atuação passada foi desmascarada.

A pretexto de desmentir afirmações a seu respeito, Schoppel investe contra o povo brasileiro em péso e diz: «Se o Brasil quer que o capital norte-americano se interesse em seus empreendimentos, podem ataques tão desafiadores e caluniosos encorajar este capital?».

INSULTA O BRASIL

Como se v. Schoppel não mede palavras. É o Brasil quem o «calunia». É o Brasil quem se atreve a «desafiar» a todo-poderosa Standard Oil!

No entanto, Schoppel está redondamente enganado quando acredita que o povo brasileiro quer que os capitais americanos se «interessem» pelo nosso país. O povo brasileiro conhece na própria carne a tirania e a escravidão impostas pelos capitais imperialistas.

HISTORIA DE SANGUE E MISERIA

E sobretudo em relação à Standard, o povo brasileiro conhece sua história de sangue e escravidão de povos em todo o mundo. Não, Mr. Schoppel, a Standard Oil não encontrará campo de ação para suas aventuras guerreiras em nossa Pátria.

Sua propaganda afirma hoje nos jornais da «sadia» que «petróleo é mecanização, agricultura e consequentemente mais alimentos». É pelo menos o que está contido nas matérias pagas desta semana distribuídas pela «Esso». Mas vemos pelas próprias estatísticas oficiais do governo da Venezuela — o segundo grande produtor de petróleo do mundo e onde a Standard dita leis e faz governos — que no ano passado o país precisou importar gado da Colômbia para seu abastecimento. Que a colheita de arroz caiu de 809 mil toneladas em 1946 para 396 mil em 1948; que no mesmo período a produção de leite diminuiu de 250 mil litros; que a produção de algodão também decresceu.

OS FATOS DESMENTEM

Onde então se baseia a propaganda da Standard? Na

Venezuela não há mecanização, a agricultura se estiola, o povo come menos embroa os depósitos de petróleo da Standard aumentem de ano para ano pronunciando lucros cada vez maiores aos magnatas lanques. Reamente, a produção de petróleo venezuelano aumentou de 5.147.000 metros cúbicos, em 1946, para 6.467.000 metros cúbicos em 1948.

Para onde foi o «progresso» O povo venezuelano é cada vez mais miserável e oprimi-

do. O mesmo acontece no Peru, nas Antilhas no Oriente Médio e Próximo, em todos os países onde a Standard enterrou sua garra.

O povo brasileiro não quer o mesmo destino. Tem lutado heroicamente e continuará a lutar por todos os meios contra a dominação da Standard Oil e seus agentes em nosso país, exigindo o monopólio estatal para a indústria do petróleo em seu conjunto, indústria de que depende a própria segurança nacional.



que não pôde ficar à mercê de um dos mais odiosos trusts internacionais fomentadores de guerras.

Vitoriosos os Estudantes Da Universidade Rural

TERMINOU vitoriosamente o movimento grevista dos estudantes da Universidade Rural, movimento, como se sabe, contra a má alimentação fornecida pelo SAPS a queles universitários. O governo estomeador de Dutra tentou inicialmente liquidar a greve com o recurso às mais torpes violências policiais, mandando ocupar por uma malta de «tras» e soldados da polícia especial, sob o comando do espancador Boré, aquele estabelecimento do ensino. Por outro lado, o reitor da Universidade Tomás Rocha Lagoa, seguindo ordem, diretas do Catete, baixou portaria punindo com a pena de suspensão e expulsão a vários estudantes que se colocaram à frente do movimento.

Mas os jovens universitários deram uma vez mais um exemplo de energia e firmeza na luta contra a fome e o terror policial enfrentando corajosamente as ameaças da ditadura. E logo se mobilizaram as organizações universitárias do Distrito Federal e de todo o país em plena solidariedade aos seus colegas da Universidade Rural, convocando os estudantes brasileiros para uma greve geral, caso não fossem atendidas imediatamente as reivindicações dos grevistas. Na semana passada, reafirmando esta decisão, a UNF e a UNE realizaram nesta capital uma espetacular passeata de protesto contra as violências desencadeadas na Universidade Rural.

Com os estudantes solidarizaram-se ainda as massas populares, inclusive os trabalhadores, pois a luta daqueles era a mesma luta da classe operária contra a fome que o governo Dutra impõe e faz aumentar, não somente nos lares proletários, mas também nos lares das camadas da pequena burguesia.

Foi, certamente, essa ampla solidariedade dos estudantes da Universidade Rural que deu a vitória ao seu justíssimo movimento, fazendo o governo revogar a portaria de punição aos estudantes que se destacaram na greve e a comprometer-se em melhorar a alimentação fornecida no restaurante da Escola.

A lição dessa vitória deve reforçar a luta dos estudantes e das massas populares contra a fome, pois, se a ditadura de Dutra foi obrigada a ceder neste caso, a verdade é que continua esfomeando cada vez mais o povo — inclusive a milhares de estudantes cariocas aos quais o ministro da Educação, o negociante Clemente Mariani privou do restaurante que funcionava na UNE. Além disso, mostra aos milhares de cidadãos que se servem dos restaurantes do SAPS, o caminho justo para lutarem contra a péssima alimentação fornecida por esses estabelecimentos — alimentação tão péssima que levou os estudantes da Universidade Rural à greve em defesa de suas vidas e saúde.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 20-8-1949 — N.º 13

Diretor Responsável: Waldyr Duarte	ASSINATURAS:
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 13.º and. — Salas 1711-1712	Anual Cr\$ 30,00 Semestral Cr\$ 15,00 Número avulso Cr\$ 0,50 Atrasado Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro - Brasil D.F.

DERROTEMOS OS TUBARÕES

O país mergulha num período de novos e cínicos aumentos de preços — O caso do café denuncia as manobras dos negociantes do governo

ENTRE as más torpes manobras altistas verificadas nas últimas semanas, a do preço do café expõe cruelmente aos olhos do povo a política de fome e negociatas patrocinada pelo atual governo.

O quilo do café moído que custava 5 cruzeiros em 1945, custa hoje Cr\$ 12,80, após o aumento de 1 cruzeiro sofrido há poucos dias. Agora, já se anuncia outro aumento, que elevará a 15 cruzeiros o quilo desse genero extensamente consumido por todo o país.

A justificação que a imprensa venal e a C.C.A. apresentam para esse novo assalto à economia popular é o que há de mais cínico: o consumidor brasileiro pagará mais caro pelo café porque aumentou a cotação do produto na Bolsa.

O clássico argumento dos tubarões para o aumento dos preços — o do encarecimento do custo de produção com aumento dos salários — não é mais invocado para essa manobra altista. Invoca-se um novo argumento misterioso para o povo — o movimento das cotações na Bolsa do Café.

Não verdade, o movimento de valorização das cotações, do café é uma manobra dos fazendeiros e exportadores do café para abocanharem maiores lucros. E tanto é assim, que essa valorização artificial é conseguida por meio da retenção nos armazéns de grandes quantidades do produto, a fim de forçar a alta dos preços. Trata-se de uma típica

manobra de especulação. Por outro lado, os fazendeiros e exportadores procuram manter altos preços através da solicitação de maiores financiamentos do Banco do Brasil — isto é, de mais dinheiro do povo para os latifundiários.

Alega-se que o país se beneficia com essa política de especulação cafeeira. Mas na verdade um pequeno grupo de beneficiários, os fazendeiros e exportadores, que se locupletam de bons lucros a custa de maiores sacrifícios de todo o povo. O povo paga mais caro pelo café, os que verdadeiramente o produzem — os assalariados agrícolas e camponeses escravizados aos grandes fazendeiros — continuam com salários de fome e ainda, os homens da C.C.P. e o governo têm o cinismo de vir proclamar que esta política é do maior interesse para a nação!

Como o do café, os aumentos de preços de outros produtos e serviços — açúcar, arroz, feijão, transportes, etc. — são também fruto dessas especulações e negociatas dos latifundiários e tubarões realizadas com o apoio direto do governo Dutra.

Isso coíca diante do povo e, particularmente, da dona de casa, o dever de levantar-se contra a marcha da carestia, lutando organizadamente contra os aumentos de preço e contra essa política dos tubarões e de guerra que o governo de Dutra vem praticando e defendendo com o mais violento terror policial.



Repulsa ao Congresso Dos Pelêgos

O CONGRESSO dos pelêgos foi transferido para o dia 20 e sua instalação que seria em São Paulo vai ser agora em Petrópolis.

Essa transferência demonstra a desmoralização dos agentes do ministério do Trabalho e dos patrões que se apresentam cínicamente como dirigentes sindicais. Quando escolheram São Paulo para o local do pseudo-congresso sindical, os pelêgos esperavam dar certa repercussão à reunião, apresentando-a como realizada no maior centro proletário e industrial do país. Mas, tamanha é a repulsa dos trabalhadores a esse iniciativa anti-operária que os Holanda Cavalcanti resolveram recuar, temerosos dos protestos que certamente levantariam os trabalhadores bandeirantes, ante a realização da farsa de congresso sindical na Capital de seu Estado.

Contudo, apesar de se encontrar indiscutivelmente des-

mascarado, diante das más manobras trabalhadoras, a reunião da pelêgada, mesmo escondida em Petrópolis, não pode deixar de provocar movimentos de protesto da classe operária brasileira. Juntando os pelêgos das Federações Sindicais e das juntas governativas dos sindicatos numa farsa de «congresso», o Ministério do Trabalho, com o dinheiro dos fundos sindicais, procura obter, daquela reunião a chancela às diversas leis anti-operárias que os patrões como evidenciaram em Araxá, pretendem fazer decretar. Leis que ponham na ilegalidade mais completa o direito de greve, que permitam a despedida em massa de trabalhadores sem o pagamento de indenizações — como já está acontecendo em Morro Velho, com o revoltante processo contra os mineiros — e que mantenham «constitucionalmente» o atual regime policial que se abate sobre os sindicatos.

E não é por acaso que o

tal congresso foi convocado logo após a realização da conferência dos patrões em Araxá, e quando já se encontra pronta, com as modificações introduzidas pelos pelêgos policiais, pelo ministro Honório Monteiro, advogado dos tubarões da Federação das Indústrias e pelos representantes mais reacionários do clero, o chamado projeto de lei sindical do deputado João Mangabeira. Um dos fins do Congresso, declarava o pelêgo Holanda Cavalcanti ao «Correio da Manhã» é tratar «de uma série de reivindicações da classe operária sobre leis em trânsito no Congresso Federal». Ou seja, levar em nome dos trabalhadores brasileiros, o apoio a uma série de leis anti-operárias que a ditadura de «acôrdo americano» pretende fazer votar rapidamente.

Os trabalhadores brasileiros não permitirão, certamente, que o seu nome seja criminosamente usado para justificar a aprovação de leis de opressão sobre a classe operária, impedindo, através de todos os meios de protesto, que as resoluções do congresso de traidores sejam tomadas em nome do proletariado brasileiro.